

**FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS**  
**ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS**

**CONTRIBUIÇÃO DA NOVA SOCIOLOGIA ECONÔMICA**  
**PARA A ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL**

**GUSTAVO HERKENHOFF MOREIRA**

Rio de Janeiro  
2016

**GUSTAVO HERKENHOFF MOREIRA**

**CONTRIBUIÇÃO DA NOVA SOCIOLOGIA ECONÔMICA  
PARA A ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL**

Dissertação de Mestrado apresentada à Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Gestão Empresarial.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marisol Rodriguez Goia

Rio de Janeiro  
2016

Moreira, Gustavo Herkenhoff

Contribuição da nova sociologia econômica para a administração no Brasil / Gustavo Herkenhoff Moreira. - 2016.

61 f.

Dissertação (mestrado) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa.

Orientadora: Marisol Rodriguez Goia.

Inclui bibliografia.

1. Administração. 2. Publicações científicas – Avaliação. 3. Economia – Aspectos sociológicos. 4. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. I. Goia, Marisol Rodriguez. II. Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas. Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa. III. Título.

CDD – 658

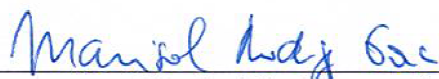
**GUSTAVO HERKENHOFF MOREIRA**

**CONTRIBUIÇÃO DA NOVA SOCIOLOGIA ECONÔMICA PARA A  
ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL.**

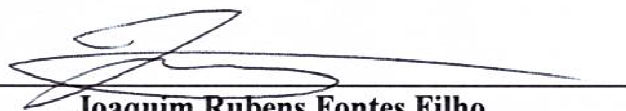
Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional Executivo em Gestão Empresarial da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas para obtenção do grau de Mestre em Administração.

Data da defesa: 23/11/2016.

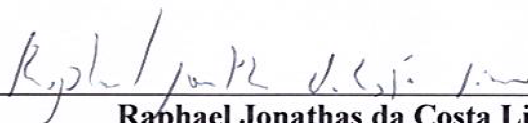
**ASSINATURA DOS MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA**

A handwritten signature in blue ink, reading 'Marisol Rodriguez Goia', is positioned above a horizontal line.

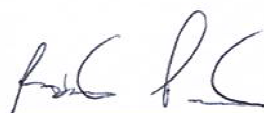
**Marisol Rodriguez Goia**  
Orientador (a)

A handwritten signature in black ink, reading 'Joaquim Rubens Fontes Filho', is positioned above a horizontal line.

**Joaquim Rubens Fontes Filho**

A handwritten signature in black ink, reading 'Raphael Jonathas da Costa Lima', is positioned above a horizontal line.

**Raphael Jonathas da Costa Lima**

A handwritten signature in black ink, reading 'Roberto da Costa Pimenta', is positioned above a horizontal line.

**Roberto da Costa Pimenta**

## **AGRADECIMENTOS**

Aos inúmeros colegas de turma e especiais amigos com quem tive o imenso prazer de conviver, admirar, e que tornaram os desafios do mestrado uma jornada de aprendizagem incrivelmente prazerosa.

Aos diversos mestres que me guiaram e contribuíram substancialmente para meu crescimento profissional e acadêmico:

Marisol Rodriguez Goia por sua capacidade de inspirar a mudança de meu modelo mental;

Helio Arthur Irigaray, por suas provocações e reflexões;

Lars Norden, por pelas discussões riquíssimas e por seu modelo de aulas;

Monica Seabra Mendes, pela capacidade de surpreender e cativar os alunos;

e, não menos importantes, Joaquim Rubens e Roberto Pimenta, dois professores cujas aulas não tive o prazer de frequentar, mas de quem tive a oportunidade de receber diversas orientações e ensinamentos, com muita simpatia e acessibilidade.

Em especial à professora e orientadora Marisol Rodriguez Goia, que sempre foi muito dedicada, demonstrando absoluto empenho e competência, provendo inúmeros comentários valiosos, levando o trabalho a um patamar que não seria possível sem seu esforço e comprometimento.

A Mark Granovetter, Peter Berger, Erving Goffman e Edgar Schein por suas obras, que transformaram minha perspectiva da sociedade.

A todos, muito obrigado.

*“A economia se resume em como as pessoas fazem escolhas; a sociologia se resume em como elas não têm escolhas a fazer.”*

James Duesenberry (1960)

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é identificar a contribuição da Nova Sociologia Econômica para a produção científica brasileira da Administração. Partindo dos benefícios da interdisciplinaridade, discute-se a importância da Sociologia para a Administração por meio dos aportes da Nova Sociologia Econômica, um campo voltado para a análise sociológica dos mercados. Realiza-se um levantamento sistemático e uma avaliação da produção científica que recorre à Nova Sociologia Econômica, publicada em periódicos de referência na Administração de 2006 a 2015, assim como nos anais do Anpad, para mensurar e avaliar como a disciplina está permeando as discussões de gestão no Brasil. Como resultado, obtém-se um perfil das publicações, dos autores, das áreas temáticas da Administração que vêm sendo complementadas pela disciplina, além de uma visão mais clara do ambiente institucional e da rede de pesquisadores que se utilizam do tema. Foi observado um crescimento no interesse por seus conceitos. Houve substancial elevação no volume (ajustado) de publicações, de pesquisadores ativos no tema, no número de periódicos, de instituições de ensino superior abrigando pesquisadores ativos no tema e, na média de autores por trabalho, demonstrando uma melhora na permeabilidade destes conceitos no ambiente acadêmico de Administração. No entanto, poucas universidades e pesquisadores foram ativos simultaneamente nos dois quinquênios avaliados, a rede de pesquisadores se mostrou pouco densa, e foram observados elementos que sugerem que o tema está pouco institucionalizado. Outro aspecto observado é que o perfil típico do pesquisador que vem recorrendo à Nova Sociologia Econômica para pesquisas de gestão no Brasil é dominado por administradores, lotados no mesmo departamento. Destaca-se também que as contribuições de cientistas sociais foram relevantes em importantes aspectos. O conteúdo abordado mostra que a Nova Sociologia Econômica vem contribuindo para iluminar problemas de gestão, especialmente em temas relacionados a desempenho organizacional e a análise de mercado. Os trabalhos analisados possuem enquadramento mais frequente nas disciplinas de Estratégia e Teoria Organizacional, frequentemente lançando mão do conceito de redes sociais para responder as perguntas de pesquisa.

Palavras-chave: Nova Sociologia Econômica. Sociologia Econômica. Produção Científica. Interdisciplinaridade. Sociologia.

## **ABSTRACT**

The objective of this study is to assess the contribution of the New Economic Sociology to the Brazilian Business Administration scientific production. Starting with the benefits of interdisciplinarity, the importance of Sociology to Administration is discussed through the contributions of the New Economic Sociology, a knowledge area that uses a sociological perspective to analyze markets. This study evaluated the scientific literature published in journals as well as in Anpad's events between 2006 and 2015 to measure and evaluate how the discipline is being used in the discussions related to management in Brazil. As a result, the general profile of the publications, authors and the thematic areas that are being complemented by discipline are presented, not to mention the study also provides a clearer view of the institutional environment of the research network. The research suggests the area is undergoing a rise in interest. There was a substantial increase in (adjusted) publication volumes, active researchers, number of journals, active academic institutions and in the average number of authors per work, demonstrating an improvement in the permeability of the concepts. However, few universities and researchers were active simultaneously in both five-year periods. The research network appeared to be sparse. Other elements also suggested the topic is poorly institutionalized. The typical profile of the researcher using the New Economic Sociology is dominated by administrators located in the same department. However, the contributions of social scientists were relevant in a number of ways. The analysis showed that New Economic Sociology has contributed to illuminate management issues, especially those related to organizational performance and market analysis. The most frequent disciplines overlapping it were Strategy and Organizational Theory, often making use of the concept of social networks to answer the research questions.

**Keywords:** New Economic Sociology. Economic Sociology; Scientific production. Interdisciplinarity. Sociology.



## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1	Critério de inclusão dos trabalhos	23
Figura 2	Rede de autoria acadêmica	34
Figura 3	Critério de classificação dos trabalhos	43

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Distribuição dos artigos avaliados	26
Gráfico 2	Impacto do Fórum de Sociologia Econômica (2007) no levantamento	28
Gráfico 3	Concentração da produção acadêmica por vínculo profissional	36
Gráfico 4	Instituições de ensino com publicações em cada quinquênio	36
Gráfico 5	Formação acadêmica dos autores avaliados	39
Gráfico 6	Número de autores com formação híbrida (pelo menos um título de Administração e de Sociologia)	41
Gráfico 7	Produção acadêmica (contribuição proporcional para os trabalhos)	41
Gráfico 8	Principais vínculos acadêmicos dos autores (contribuição proporcional)	42

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Resumo dos dados analisados	24
Tabela 2	Elevação do nível de coautoria	29
Tabela 3	Nível de coautoria em outras disciplinas	29
Tabela 4	Baixa recorrência de publicação de trabalhos	31
Tabela 5	Autores mais prolíficos	32
Tabela 6	Treinamento e absorção de pesquisadores da Nova Sociologia Econômica	38
Tabela 7	Diálogo da Nova Sociologia Econômica com outras disciplinas	44
Tabela 8	Trabalhos analisados (1/3)	59
Tabela 9	Trabalhos analisados (2/3)	60
Tabela 10	Trabalhos analisados (3/3)	61

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração  
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
ENAP – École Nationale d'Administration Publique  
ESAGS – Escola Superior de Administração e Gestão  
ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing  
FACEX – Centro Universitário Unifacex  
FAECE – Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará  
FAL – Faculdade de Natal  
FATEC – Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo  
FGV-RJ – Fundação Getulio Vargas Rio de Janeiro  
FGV-SP – Fundação Getulio Vargas São Paulo  
FMN – Faculdade Maurício de Nassau  
HEC – École des Hautes Études Commerciales de Paris  
INRA – Institut National de la Recherche Agronomique  
PUC-MG – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
PUC-PR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
UEPB – Universidade Estadual da Paraíba  
UESPI – Universidade Estadual do Piauí  
UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
UFGO – Universidade Federal de Goiás  
UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora  
UFLA – Universidade Federal de Lavras  
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais  
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco  
UFPR – Universidade Federal do Paraná  
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina  
UFSCar – Universidade Federal de São Carlos  
UFSJ – Universidade Federal de São João del-Rei  
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro-Oeste

UNIESP – União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo

UNIFAE – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo

UNIGRANRIO – Universidade do Grande Rio

UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba

UNINOVE – Universidade Nove de Julho

UNINTER – Centro Universitário Internacional

UNIP – Universidade Paulista

UNIR – Universidade Federal de Rondônia

UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina

UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí

UP – Universidade Positivo

USP – Universidade de São Paulo

UT Lisboa – Universidade Técnica de Lisboa

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>22</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E ANÁLISES .....</b>	<b>26</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>46</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>50</b>
	<b>APÊNDICE – TRABALHOS ANALISADOS.....</b>	<b>59</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A incapacidade do conhecimento monodisciplinar em resolver problemas contemporâneos é frequentemente mencionada em ambientes acadêmicos diversos. Espera-se que a interdisciplinaridade ofereça soluções mais abrangentes porque a integração de conhecimentos resolve problemas que disciplinas individuais são incapazes de solucionar sozinhas (FRODEMAN; MITCHAM, 2007; KLEIN, 1990 e 1996). A finalidade da pesquisa interdisciplinar é, precisamente, avançar na compreensão fundamental para resolver problemas cujas soluções estão além do escopo de um único campo de pesquisa (PORTER; RAFOLS, 2009).

Desafiar o modo disciplinar da elaboração e avaliação de conhecimento não significa rejeitar rigor ou abandonar padrões, mas, sim, ampliar o contexto intelectual em que eles são definidos (HUUTONIEMI, 2012). Tem-se assistido à proliferação de programas interdisciplinares de financiamento, institutos e incentivos voltados a esta abordagem. Isso representa a materialização de uma tendência contrária à especialização da ciência e uma migração para um novo eixo (CUNNINGHAM, 1997; NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES, 2005).

Um crescente número de pesquisadores vem trabalhando com o objetivo de desconstruir o conhecimento disciplinar e suas fronteiras (LATTUCA, 2001), um fenômeno que já vem acontecendo nas Ciências Sociais (ABRAMOVAY, 2004).

Oferecer respostas imediatas a situações de alta complexidade exige que a Administração utilize conhecimento de outras disciplinas. Para entender a realidade sistêmica, o trabalho do pesquisador em Administração torna-se vez mais complexo e interdisciplinar (VASCONCELOS, 2012; CEZARINO; CORRÊA, 2015).

Isto é, a Administração, que já é um campo das ciências sociais aplicadas extremamente complexo em termos de fronteiras epistemológicas, interage de forma interdisciplinar com outras ciências desde a sua constituição (SANTANA; GOMES, 2007). Os estudos sobre organizações e gestão são uma confluência poliparadigmática e multirreferencial para a qual contribuem as disciplinas de Sociologia, Ciência Política, Antropologia, Psicologia, História, Economia e Engenharia (FISCHER, 2001). Neste contexto, pesquisadores das organizações se beneficiam de uma maior familiaridade com a pesquisa dos cientistas sociais (BRUUN; LANGLAIS; JANASIK, 2005).

Observa-se que a Sociologia realiza contribuições fundamentais para a Administração (VASCONCELOS, 2012), sendo que seus aportes vem adquirindo cada vez mais destaque.

Uma evidência desse reconhecimento é a edição especial dos *Cadernos Ebape* de 2015 (CAVALCANTI, 2015) em comemoração ao centenário do sociólogo brasileiro Guerreiro Ramos. A homenagem se justifica, no periódico, pela interlocução, defesa e viabilidade de profundas contribuições da Sociologia para a Administração, e em vista dos sólidos fundamentos proporcionados pela Sociologia para a análise de mercado (SMELSER; SWEDBERG, 2010) – uma vez que, a interdisciplinaridade é um dos recursos essenciais para compreensão mais ampla das questões que afetam a vida social (SERVA, 2002).

Por sua vez, trabalhos de levantamento científico vêm contribuindo para a Administração brasileira há muitos anos, tendo seu marco inicial o trabalho pioneiro de Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990) (CALDAS, 2003) e o maior símbolo de seu reconhecimento foi concretizado no Fórum de Produção Científica Brasileira em Administração organizado pela *Revista de Administração de Empresas* em 2013 (BERTERO et al., 2013).

Reconhecendo, simultaneamente, os argumentos que sublinham os benefícios do diálogo interdisciplinar, a importância da Sociologia para a Administração e as contribuições da análise da produção científica, este trabalho estuda a contribuição de um ramo da Sociologia, voltado para o estudo dos mercados – a Nova Sociologia Econômica –, para a produção científica brasileira em Administração.

Trata-se de uma abordagem relevante. A Nova Sociologia Econômica vem mostrando o que um real esforço interdisciplinar proporciona para o desenvolvimento do conhecimento científico. Ao reunir cientistas de diversos campos, a disciplina dá provas de maturidade na produção do conhecimento pela autocrítica dos pesquisadores ao reconhecerem limitações de seu campo, além da criação de quadros de análise mais amplos e rigorosos (SERVA, 2002).

O interesse na Sociologia Econômica cresce rapidamente nos Estados Unidos e na Europa, e essa disciplina pode se tornar um dos competidores-chave do século XXI para a análise de fenômenos econômicos, concorrendo com a economia neoclássica, teoria de jogos e com a economia comportamental (SWEDBERG, 2007). Ao propor uma ideia simples, mas de grande impacto, sociólogos tiveram grande influência no estudo do funcionamento dos mercados (LAZZARINI, 2011). Assim, ela aparece como uma das mais promissoras reações da Sociologia à investida do “imperialismo disciplinar” econômico (LOPES JUNIOR, 2002).

No Brasil, a (Nova) Sociologia Econômica se constitui em uma área com organização recente. Seus principais marcos de iniciação foram cravados entre os anos de 2002 e 2007: (i) a edição especial da revista *Sociedade e Estado* com a primeira coletânea de trabalhos deste campo publicada no Brasil, em 2002, (ii) o 1º Seminário sobre Sociologia Econômica na



UFSC em 2003, (iii) a criação, em 2004, do primeiro Grupo de Trabalho<sup>1</sup> em Sociologia Econômica na Anpad, (iv) a reunião dos principais sociólogos brasileiros em número especialmente dedicado à temática na revista *Tempo Social*, no mesmo ano, (v) a apresentação de trabalhos sobre a “análise sociológica dos fenômenos econômicos” no Encontro Anual da Anpocs nos anos de 2004 e 2005, (vi) o I Congresso de Sociologia Econômica e das Finanças (UFSCar) em 2006, além do (v) Fórum de Sociologia Econômica (2007), organizado pela RAE visando à divulgação do tema (MARTES et al., 2007; SERVA; ANDION, 2006).

Neste contexto, no Brasil, os periódicos de gestão – com destaque para a *Revista de Administração de Empresas* – assumem um papel importante para a consolidação da Nova Sociologia Econômica, tanto pela publicação de trabalhos de referência, traduzidos para o português<sup>2</sup>, quanto pela organização de dossiês temáticos de Sociologia Econômica<sup>3</sup>.

O objetivo deste trabalho é identificar a contribuição da Nova Sociologia Econômica para a produção científica brasileira em Administração. Busca-se mensurar a presença dessa disciplina nos principais periódicos de gestão brasileiros, verificando o seu impacto na produção científica, analisar o tipo de interdisciplinaridade representado pelo perfil de seus autores e dos temas discutidos em seus artigos, assim como entender como estão estruturados tais ambientes institucionais e de colaboração do ambiente acadêmico.

Entre as preocupações que norteiam a observação estão as que indagam: (1) se os autores que recorrem à Nova Sociologia Econômica nesses periódicos têm a sua formação em Administração; (2) se esses pesquisadores têm a sua atuação profissional em departamentos acadêmicos de Administração; (3) se os temas e as problemáticas discutidas nesses trabalhos são próprios da Administração; (4) como é o cenário institucional da pesquisa que recorre ao tema; e (5) a estrutura das redes de pesquisadores do campo.

Em síntese, procura-se mapear e avaliar a inserção da Nova Sociologia Econômica nos principais periódicos brasileiros de gestão, levantar informações do perfil dos pesquisadores e das instituições de ensino que vêm dialogando com a área nos dez anos anteriores à presente pesquisa e a maneira como a disciplina vem sendo utilizada para resolver problemas de pesquisas no Brasil. Recorre-se também ao próprio ferramental analítico dessa disciplina por meio de uma análise de redes, para compreender como a produção científica vem sendo desenvolvida do ponto de vista individual e institucional.

<sup>1</sup> A criação de grupos de pesquisa é especialmente importante para a promoção de pesquisas, refletindo na elevação da colaboração e na melhoria da qualidade dos trabalhos (BERTERO; VASCONCELOS; BINDER, 2003).

<sup>2</sup> Mark Granovetter (GRANOVETTER, 2007); Benoît Lévesque (LÉVESQUE, 2007); Marie-France Garcia-Parpet (GARCIA-PARPET, 2007); Neil Fligstein (FLIGSTEIN, 2007).

<sup>3</sup> Fórum de Sociologia Econômica da RAE (2007)

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O mito de que todas as decisões são conscientes e semiconscientes alimenta a concepção economicamente neoclássica, que enxerga os indivíduos como previsíveis, capazes de tomar decisões racionais, otimizadores e com preferências imutáveis. Supõe-se que todo o comportamento humano poderia ser compreendido ao perguntar às pessoas o que elas pensam e sentem (MADSBJERG; RASMUSSEN, 2014; DOBBIN, 2007).

Baseados na insatisfação dos modelos de comportamento dos economistas, que negligenciam fatores sociais, sociólogos procuraram novas ferramentas e, um dos mais importantes avanços das ciências sociais nas últimas décadas é fruto do esforço para preencher o vazio criado pela visão econômica dominante (SWEDBERG, 2004). Buscaram-se conceitos da Sociologia que melhor explicassem o comportamento humano como a imersão social, as redes, as motivações que variam e os mercados socialmente construídos (CARRUTHERS, 2005; DOBBIN, 2007; GRANOVETTER, 1992; GUILLÉN et al., 2002; HIRSCH et al., 1990; SMELSER; SWEDBERG, 2005; SWEDBERG; HIMMELSTRAND; BRULIN, 1990).

Neste contexto, a Sociologia Econômica tem sido apontada como um dos campos de estudo mais promissores das ciências humanas. O cerne da argumentação é que os fenômenos econômicos, vistos muitas vezes como uma esfera absolutamente autônoma são, na verdade, eminentemente sociais. As ações econômicas não acompanhariam, de maneira cega e uniforme, os caminhos concisos e diretos da racionalização. O próprio mercado não deve ser encarado somente como um mecanismo de formação de preços, passível de ser compreendido por meio da aplicação de atributos universais e objetivos.

A Sociologia Econômica demonstra que a “mão” do mercado é bem visível e se materializa nas instituições culturais e jurídicas sob as quais as trocas mercantis se baseiam. Não existiria, portanto, uma racionalidade econômica absoluta e abstrata, mas sim “limitada pelo contexto” – influenciada por crenças partilhadas e por normas que surgem das relações sociais como um todo (PALMA; TRUZZI, 2012).

À luz destas observações, até os economistas mais ortodoxos vêm relaxando as hipóteses de que as trocas ocorrem em mercados impessoais e atomizados (LAZZARINI, 2011). A Sociologia Econômica vem para romper com o isolamento do *homo economicus* da economia convencional para focar profundamente o impacto do papel das relações e das instituições sociais nas ações econômicas de todos os agentes, individualmente e no agregado (KRIPPNER; ALVAREZ, 2007; SWEDBERG, 2007).

A "Nova" Sociologia Econômica se apóia nos pressupostos de que a ação econômica é uma forma de ação social. Granovetter retoma o termo *imersão*, cunhado por Polanyi (1944), que expressa a idéia de que as ações econômicas não são autônomas como prega a teoria econômica. Os atores seriam subordinados a objetivos sociais como a sociabilidade, o reconhecimento, o *status*, o poder. Além disso, escora-se no conceito de que a ação econômica é socialmente situada<sup>4</sup> e não pode ser explicada por motivos individuais isoladamente. Propõe-se que as instituições econômicas (como quaisquer outras) não surgem automaticamente de maneira inevitável – elas seriam socialmente construídas.

Ao unir análises sociológicas e econômicas, a disciplina obtém uma melhor explicação para os fatos socioeconômicos do que a explicação oferecida pelas teorias individualmente (GRANOVETTER, 1985, 1990, 1992; LÉVESQUE; BOURQUE; FORGUES, 2001; STEINER, 2006; SWEDBERG).

Ela permite entrar em contato com outra maneira de analisar a atividade econômica. O objetivo específico da disciplina é analisar a construção social das relações de mercado e a origem histórica e social dos fenômenos econômicos. Ela examina como as relações econômicas são inseparáveis do contexto social, estudando os fatos econômicos como fatos sociais. Entre os principais temas estão a construção social do mercado, o papel das instituições e das redes sociais no funcionamento da vida econômica (STEINER, 2006).

Pesquisadores em Sociologia Econômica discutem como o contexto molda as decisões. O terreno da disciplina representa o resultado do social no comportamento econômico – isto é, as pessoas realizam escolhas vistas como racionais, mas que são feitas com uma carga de costumes oferecidos pela sociedade (DOBBIN, 2007).

O trabalho de Granovetter (1985) marca o surgimento da Nova Sociologia Econômica (SMELSER; SWEDBERG, 2010; SWEDBERG, 2004; MARTES et al., 2007). Nele, o autor destaca a importância da análise das relações sociais nas relações econômicas. Para esclarecer, contrasta as duas visões: a análise da economia através da visão subsocializada – em que os atores se comportam racionalmente visando o interesse pessoal, tomando decisões de maneira isolada e independente de suas relações sociais – é confrontada com a versão sociológica – na qual os comportamentos são regulados por normas e valores sociais adquiridos pela socialização, chamada por Wrong (1961) de supersocializada.

---

<sup>4</sup>Significa que as ações econômicas (assim como todas as ações) dos indivíduos não são realizadas de maneira autônoma, mas são imersas em sistemas contínuos de relações ou redes sociais; portanto, eles não agem de maneira atomizada.

À luz desse contraste, Granovetter argumenta que os atores não se comportam nem tomam decisões como átomos fora de um contexto social, nem adotam de forma servil um roteiro escrito em virtude das categorias sociais que eles porventura ocupem. Ambas as visões ignoram a importância das relações sociais que, quando são inseridas na análise, formam uma imagem diferente da economia.

Sua principal contribuição é a mudança da crítica aos conceitos irrealistas de racionalidade dos economistas para concentrar-se em sua falha em incorporar a *estrutura social* nas análises. O autor argumenta que a *estrutura social* é relevante, pois a ação econômica é uma ação social. Com isso, rompe e critica abertamente a premissa de que as decisões dos atores econômicos são tomadas de maneira isolada – independente de suas conexões sociais – uma premissa fundamental da teoria econômica neoclássica (ZAFIROVSKI, 2001; SWEDBERG, 2004).

De maneira sucinta, a Nova Sociologia Econômica se constitui da abordagem sociológica aplicada aos mercados, a qual observa que o comportamento é moldado não apenas por motivos individuais, mas também por estruturas sociais, culturais e institucionais, (SMELSER; SWEDBERG, 2010).

Muito do que acontece nos mercados é fruto das relações sociais. Ao explicar sua abordagem, utiliza-se o termo *imersão* para argumentar que as ações econômicas são imersas em sistemas de relações sociais – inter-relacionando as estruturas sociais e as atividades econômicas. Propõe-se que o núcleo das ideias econômicas deva ser analisado com ajuda da Sociologia, utilizando a teoria de redes, teoria organizacional e da Sociologia Cultural (SWEDBERG, 2004; GRANOVETTER, 1985).

A imersão contribui para a melhor compreensão de aspectos sobre como as redes sociais impactam as relações de confiança, os custos de transação, os relacionamentos de longo prazo e a ocorrência de transações mercantis complexas interfirmas.

Uma das mais importantes preocupações da Nova Sociologia Econômica consiste em estudar os mercados como construções sociais e não como mecanismos de fixação de preços. Os mercados deixam de ser vistos como esfera institucional autônoma da vida social, para serem analisados a partir de sua construção social. Isso envolve uma crítica à economia tradicional, em que mercados são mecanismos neutros de equilíbrio entre indivíduos homogêneos e isolados uns dos outros (ABRAMOVAY, 2009).

Sociólogos vêm explorando três processos sociais que explicam o comportamento econômico: estuda-se como as (i) relações de poder moldam comportamentos (pela criação de práticas e leis, pela imposição de condições comerciais e outras atitudes que beneficiam os

agentes mais poderosos); (ii) a forma como as instituições e convenções sociais afetam a ação econômica restringindo e estabelecendo comportamentos (regulando por meio de significados e roteiros); e, por fim, (iii) como as redes funcionam como condutores de como se deve agir e servem para exercer o poder (DOBBIN, 2007).

Serva (2002) e Serva e Andion (2006) destacam a relevância do diálogo interdisciplinar entre a Nova Sociologia Econômica e outras Ciências Sociais, particularmente, com a Administração. Discute-se o objeto da organização como sistema social complexo. Neste palco, as contribuições da Nova Sociologia Econômica à Teoria das Organizações ocorrem em três temas: na competição empresarial, nos grupos empresariais e no empreendedorismo.

A dimensão social do mercado é um dos temas com abordagem mais frequente e proporciona novos e amplos horizontes. Isto porque os instrumentos teóricos disponíveis na Administração não levam em consideração a influência das variáveis de natureza social na competição empresarial. Ao combinar a análise social das organizações e a análise social do mercado, com a abordagem tecnológica e econômica (técnica), a disciplina contribui para uma percepção mais precisa do funcionamento de mercados. Vêm à tona aspectos como a análise da importância das relações sociais e das estruturas sociais, e inserem-se a abordagem histórico-comparativa, as normas sociais, dentre outros.

O estudo tradicional das organizações utiliza aspectos específicos da gestão, estratégia, relações de trabalho, mas dificilmente busca esclarecer a origem e as formas de manutenção do grupo, falhando por não enxergar o empreendedor como um ator social. Nesta lacuna, a Nova Sociologia Econômica analisa os efeitos das diferentes relações de propriedades e tipos de grupos, estuda os princípios de solidariedade (reciprocidade), aponta as causas da estrutura de autoridade (que apresenta proximidade com a origem e com a história do grupo), fala das formas de mobilização de capital, das relações com o Estado e das interações com bancos, discutindo fatores cruciais que explicam a variabilidade intergrupos.

Em empreendedorismo, o diálogo com as variáveis sociais é fundamental para compreender empresas familiares, organizações sem fins lucrativos, e para a análise da mobilização de recursos escassos. Estudam-se estratégias socioeconômicas que incluem a influência, amizade, favores, acesso à mídia, endossos, confiança, dentre outros, ilustrando aspectos da dimensão social para obtenção de recursos escassos para os negócios.

Na visão destes autores, desde o seu início, a teoria das organizações carece de um embasamento teórico mais sólido para a abordagem social do mercado. Inserir variáveis sociais para análise organizacional, por meio do uso da Nova Sociologia Econômica, permite

uma leitura mais precisa, possibilitando uma análise global e não fragmentada da realidade organizacional.

Também no Brasil, Machado e Nascimento (2012) investigam as contribuições da disciplina para a Administração. Em seu trabalho, os autores realizam um levantamento bibliográfico de artigos que referenciam Granovetter (1985) entre 1985 e 2008. Mostra-se certa defasagem do uso do artigo na literatura científica brasileira, comparado com o resultado em revistas estrangeiras, similar a proposição de BERTERO et al. (2013). Além disso, os autores indicam que a utilização do conceito é realizada de maneira superficial.

Em seu estudo sobre as relações de propriedade das maiores empresas brasileiras entre 1996 e 2009, Lazzarini (2011) recorre a diversos aspectos da Nova Sociologia Econômica para estudar o que ele denomina *capitalismo de laços* – definido como a relação de atores sociais para fins econômicos, um conceito que é parte da Nova Sociologia Econômica. Em sua abordagem, o pesquisador expõe a importância do estado na economia, através do incremento do grau de entrelaçamento produzido pela centralidade de fundos de pensão de empresas estatais e do BNDES, além da maior aglomeração de grupos no Brasil. Neste contexto, são observados elementos deste tema, como a (i) construção de relações recíprocas (estabelecidas para obter benefícios ou gestos de apoio); (ii) alianças e estratégias em torno de interesses políticos e econômicos assentadas em um modelo de relações; (iii) relações de poder e de propriedade; e (iv) a influência no desempenho de empresas ligadas ao Estado.

Compreender de que modo essas contribuições vêm sendo reconhecidas nas publicações acadêmicas brasileiras da Administração é uma preocupação deste estudo.

### 3 METODOLOGIA

Realizou-se um estudo da produção científica que recorre à Nova Sociologia Econômica no Brasil, para avaliar o perfil profissional e acadêmico dos pesquisadores, bem como a contribuição da disciplina para a produção científica brasileira da Administração e as características de sua rede de pesquisa.

O levantamento compreendeu o mapeamento dos trabalhos que se utilizam dos fundamentos da Nova Sociologia Econômica aplicada à gestão no Brasil, nos dez anos anteriores ao início da pesquisa (2006-15). Foram utilizadas as plataformas de indexação Spell (Scientific Periodicals Electronic Library), Scielo (Scientific Electronic Library Online), além de todos os anais da Anpad disponíveis em seu site, para busca dos trabalhos.

A inclusão dos trabalhos no banco de dados foi pautada em três critérios. O primeiro tratou de delimitar o levantamento a pesquisas centradas na temática. A inclusão foi restrita a trabalhos que apresentassem (i) os termos *sociologia econômica*, *nova sociologia econômica* ou *imersão*, no título, no conjunto de palavras-chave ou no resumo. Tal atividade foi complementada pela leitura dos trabalhos para validação de sua pertinência.

O termo *imersão* foi utilizado em vista de sua importância para o tema, ao passo que não foi buscado o termo *rede social* para evitar inserir trabalhos fundamentalmente diferentes ao tema proposto, como plataformas de relacionamento social, dentre outros aspectos que desviariam o rumo da pesquisa.

Em seguida, foram inseridas no banco de dados apenas as (ii) produções científicas publicadas nos dez anos anteriores ao início da pesquisa (2006-2015), visando avaliar as produções divulgadas após os primeiros marcos da inserção do tema na pauta dos pesquisadores locais.

O último critério de inclusão foi o enquadramento do periódico de gestão (iii) nas categorias indicativas de qualidade iguais ou superiores à classificação B2 (A1, A2, B1 e B2) do estrato Qualis-Capes 2014 (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) – classificação esta que procura refletir a importância relativa dos diferentes periódicos da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Com isso, restringe-se a análise às coletâneas mais bem avaliadas e, potencialmente, de maior exposição e impacto.

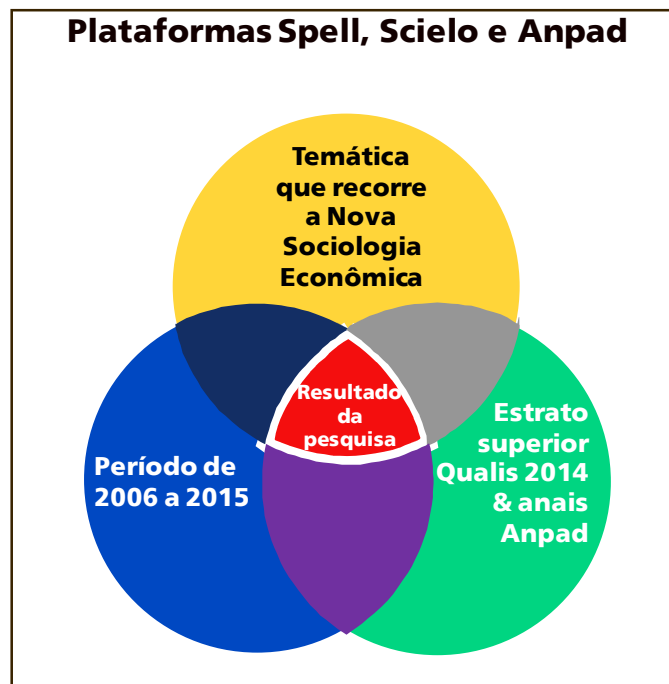
Foram incluídos no levantamento trabalhos publicados nos anais dos eventos ligados à Anpad desde que atendessem aos dois primeiros critérios visto que, além da associação desenvolver um consistente trabalho na produção de conhecimento dentro da Administração no Brasil, é um dos expoentes da comunidade científica no Brasil (ANPAD, 2016). Além

disso, os anais são relevantes no sentido de refletir a produção acadêmica, sendo referência fundamental do estado da arte em pesquisa científica em Administração no país (VIEIRA, 2003; BERTERO et al., 2013).

Trabalhos similares de um mesmo autor (ou grupo de autores), com discussões ou objetos de estudo similares, foram eliminados, mantendo-se apenas o documento de maior relevância, uma vez que se procurou não comprometer (enviesar) a base de dados e a análise com trabalhos “tecnicamente” repetidos.

A partir destes critérios, foram obtidos 49 trabalhos de 73 diferentes autores, vinculados a 48 instituições de ensino superior no momento de sua publicação<sup>5</sup>. As informações de cada trabalho foram tabuladas e inseridas em um banco de dados específico contendo a identificação do trabalho, seu título, departamentos funcionais e vínculos profissionais dos autores no momento da publicação, a avaliação sobre a importância das redes, o foco ou não na compreensão de mercados, a principal maneira como a Nova Sociologia Econômica foi utilizada e a disciplina da Administração complementar ao estudo.

De posse desses dados, foi avaliada a produção brasileira que recorre a Nova Sociologia Econômica veiculada em revistas acadêmicas de gestão mais bem avaliadas na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo e nos anais da Anpad englobando um período de dez anos.



**Figura 1: Critério de inclusão dos trabalhos**

Fonte: Elaboração do autor

<sup>5</sup> A lista de trabalhos é apresentada no Apêndice.



Em seguida, foram coletadas informações relativas aos autores e coautores desses trabalhos para analisar em detalhes o perfil profissional acadêmico típico do pesquisador que vem recorrendo à Nova Sociologia Econômica.

Foram registrados o nome dos indivíduos, seus atuais departamentos funcionais e vínculos com instituições de ensino superior, bem como aspectos relacionados à sua formação desde a graduação até o pós-doutorado, incluindo a área de conhecimento de sua titulação e as instituições de ensino que lhes conferiram seus títulos. Nos casos dúbios, ou com mais de uma opção, buscaram-se dados complementares e foi utilizado o dado julgado mais relevante para a análise do perfil dos pesquisadores.

Destaca-se que o único filtro aplicado sobre a lista de 73 autores contabilizados na etapa anterior foi a eliminação de quatro pesquisadores estrangeiros que tiveram seus artigos traduzidos para publicação no Brasil – Mark Granovetter, Benoîte Lévesque, Neil Fligstein e Marie-France Garcia-Parpet – uma vez que este trabalho visa analisar a autoria acadêmica genuinamente publicada no país. Os trabalhos destes pesquisadores consagrados foram considerados na contagem dos artigos e suas características, mas foram eliminados da análise profissional e acadêmica dos pesquisadores.

A fonte primária dos dados acadêmicos e profissionais foi o conteúdo contido no Currículo Lattes, além das informações apresentadas nos trabalhos. Lacunas foram complementadas por sites de instituições de ensino, livros, outros trabalhos e, em alguns casos, pelo contato direto com os pesquisadores. Cabe dizer que a coleta de dados ocorreu em setembro de 2016 e mais de 70% dos autores atualizaram seu currículo nos quatro meses anteriores a obtenção dos dados.

**Tabela 1: Resumo dos dados analisados**

Trabalhos		Autores	
49 Publicações		69 Pesquisadores	
Fonte primária: Trabalhos analisados		Fonte primária: Currículo Lattes	
Temática		Instituição de Ensino atual	
Periódicos & anais da Anpad		Departamento atual	
Classificação Capes-Qualis 2014 (A1, A2, B1, B2)		Titulação acadêmica	
Ano de publicação (2006-15)		Instituição de Ensino que lhe conferiu seus títulos acadêmicos	
Autoria e coautoria		Área de conhecimento de seus títulos acadêmicos	
Redes de pesquisa			
Departamento no momento da publicação			
Instituição de Ensino no momento da publicação			
Análise do foco na compreensão de mercados			
Importância das redes			

Fonte: Elaboração do autor

O resultado de ambas as coletas foi a elaboração de um banco de dados contendo diversas informações do perfil de trabalhos, da contribuição da Nova Sociologia Econômica,

da vinculação acadêmica dos pesquisadores no momento da publicação assim como de sua formação acadêmica. Por fim, cabe mencionar o uso do aplicativo Ucinet versão 6.0 para analisar a rede de colaboração entre os autores através das autorias e coautorias observadas.

### **Métricas de análise**

Os dados sobre os trabalhos, seu conteúdo, filiação acadêmica e formação profissional dos autores foram analisados sob duas métricas. Primeiramente, foram contabilizados os números absolutos de autores, departamentos e instituições de ensino, títulos acadêmicos e de outros aspectos mensurados.

A segunda métrica, a que predomina nas análises deste trabalho, leva em consideração a contribuição proporcional (fração correspondente) ao trabalho, ponderando as variáveis conforme o número de pesquisadores de cada publicação. Por exemplo, a contribuição proporcional de um indivíduo em um trabalho com três autores é de 0,33 trabalhos-equivalentes, assim como a representatividade da instituição de ensino que ele esteja vinculado e das outras variáveis medidas. Caso um trabalho de três pesquisadores possua dois pesquisadores com o mesmo vínculo profissional, a contribuição desta instituição será de 0,66 e o restante (0,33 trabalhos-equivalentes) é atribuído a outra instituição.

A vantagem desta ótica é que ela evita a dupla contagem e os somatórios ficam coerentes com a amostra estudada. Somar a contribuição proporcional de cada autor, instituição, departamento, ou qualquer outra variável analisada, resulta no valor de 49 trabalhos, exatamente o total de observações desta variável. Caso se utilize o indicador absoluto, são contabilizados 102 autores, em vez dos 73 indivíduos únicos, uma vez que trabalhos multiautorais deturpam o resultado.

A partir destes métodos, foi possível mensurar elementos como: os periódicos que receberam mais publicações, seus respectivos estratos, indicadores do nível de interesse na área e sua tendência, elementos do nível de colaboração autoral e a continuidade nas pesquisas, questões da rede de individual e institucional, informações sobre a vinculação profissional, da dinâmica de formação e atração de pesquisadores, da isonomia de periódicos, da distribuição geográfica de pesquisadores, dos departamentos e da formação acadêmica mais frequente, assim como, a contribuição da Nova Sociologia Econômica para a Administração.

## 4 RESULTADOS E ANÁLISES

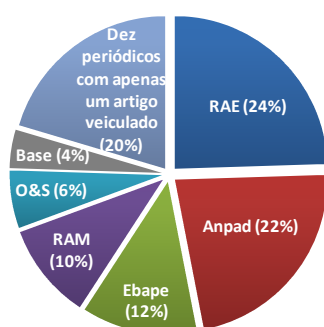
A pesquisa selecionou artigos que se utilizam da Nova Sociologia Econômica a partir da busca por palavras-chave pertinentes em periódicos com avaliação igual ou superior à classificação B2 da Qualis 2014, além dos trabalhos publicados nos anais da Anpad, entre 2006 e 2015. Foram obtidos 49 trabalhos<sup>6</sup>, de 73 autores diferentes, composto por 66% de homens e 34% mulheres, uma distribuição muito próxima à observada em Marketing (MAZZON; HERNANDEZ, 2013) e Governança (DUARTE; CARDOZO; VICENTE, 2012), vinculados a 48 instituições de ensino superior no momento de sua publicação.

### Principais periódicos

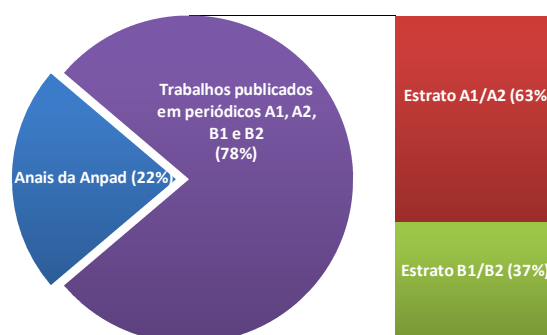
A análise revela que, apesar da relativa diversidade de veículos de publicação, há concentração. Os dois ambientes com maior número de trabalhos são a Revista de Administração de Empresas (RAE) e os anais da Anpad, combinando quase metade – 23 dos 49 trabalhos. As seis fontes que mais concentram – *RAE*, *Anpad*, *Cadernos EBAPE.BR*, *Revista de Administração Mackenzie (RAM)*, *Organizações & Sociedade (O&S)* e *Base* – acolheram quatro quintos das publicações (80%, ou 39 trabalhos).

Os demais periódicos foram, individualmente, palco de apenas um trabalho publicado no decênio avaliado: *Faces*, *Revista de Administração Contemporânea*, *Revista de Administração*, *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, *Revista de Economia e Sociologia Rural*, *Gestão & Produção*, *Estudos Econômicos*, *Revista de Administração e Inovação*, *Desenvolvimento em Questão*, e *Revista Iberoamericana de Estratégia*.

**Principais veículos de publicação**



**Perfil dos trabalhos analisados**



**Gráfico 1: Distribuição dos artigos avaliados**

Fonte: Elaboração do autor

<sup>6</sup> A lista de trabalhos é apresentada no Apêndice.

Observando a classificação das revistas, nota-se uma maior exposição aos periódicos mais bem avaliados. O tema esteve presente 24 vezes nas revistas A1 e A2, contra 14 vezes em periódicos classificados como B1 ou B2 (63% / 37%), sendo o restante (11), veiculados nos anais da Anpad.

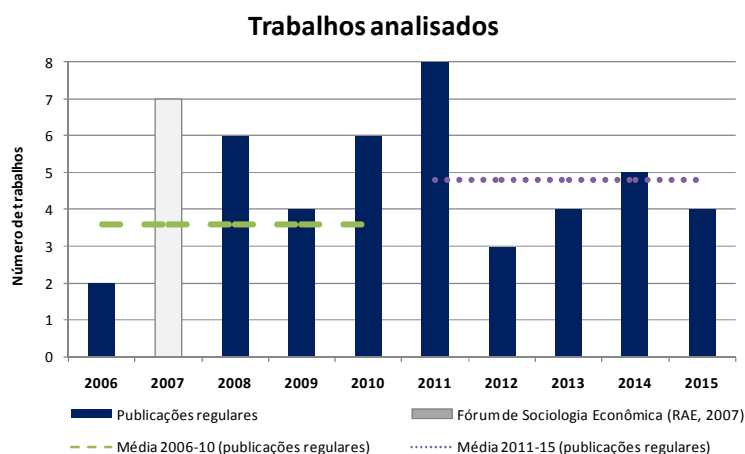
### **Crescimento do interesse**

Percebe-se uma relativa estabilidade na quantidade de pesquisas publicadas entre o primeiro quinquênio (2006-2010) e o segundo (2011-2015). No primeiro período foram publicados 25 trabalhos, enquanto no segundo, 24.

No entanto, este resultado foi influenciado por um evento extraordinário que inflou o volume de trabalhos no primeiro quinquênio. A *RAE* promoveu o Fórum de Sociologia Econômica em sua edição do segundo trimestre de 2007, quando publicou sete trabalhos que atenderam ao critério desta pesquisa – inchando substancialmente a base de comparação do primeiro período.

Excluindo os artigos desta publicação especial e que potencialmente induziu a geração de pesquisa não espontânea, a tendência (ajustada) é positiva. Observa-se um incremento dos 18 trabalhos no primeiro quinquênio, para 24 no período seguinte (representando um crescimento de 33%), tendência positiva também verificada em Marketing (MAZZON; HERNANDEZ, 2013), Estratégia (ROSSONI et al., 2010), Finanças (LEAL; ALMEIDA; BORTOLON, 2013), Logística Reversa (CASTRO; PIRES; COSTA, 2015), Governança (DUARTE; CARDOZO; VICENTE, 2012), e no ensino da Administração (LOURENÇO et al., 2012).

A inserção do tema nos principais periódicos de gestão brasileiros também vem avançando. O número de artigos em periódicos (excluindo os trabalhos dos anais da Anpad) cresceu 24% (de 17, para 21). Desconsiderando os sete artigos do Fórum de Sociologia Econômica (2007), contabiliza-se uma expansão de 110%. Similarmente, o número de revistas veiculando artigos que acessam a disciplina cresceu 2,5 vezes, de apenas quatro no primeiro período, para 14 no segundo quinquênio – diversificando sua presença, demonstrando avanço na organização e na maturidade no uso dos conceitos.



**Gráfico 2: Impacto do Fórum de Sociologia Econômica (2007) no levantamento**  
 Fonte: Elaboração do autor

Outro aspecto positivo é a substancial elevação na quantidade de indivíduos que publicaram no segundo período. O número de pesquisadores ativos (sem dupla contagem) cresceu 31% – de 36, para 47 indivíduos – revelando outra tendência crescente de interesse e que pode resultar em maior número de trabalhos nos próximos anos.

No que tange às razões por trás desta expansão, acredita-se que pode ser explicada pela maior disseminação e interesse no tema, por incentivos institucionais para publicação docente, além da ampliação do número de programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração no país.

### **Elevação da colaboração autoral**

Também se nota uma substancial melhoria na colaboração entre autores. Houve forte redução do número de artigos monautorais em periódicos (de 47% dos artigos para 19% do total de cada período) e um substancial aumento dos artigos com três ou mais autores (de 12%, para 33% do total). Tais fenômenos elevaram a média de 1,6 pesquisadores por artigo publicado em periódico, para 2,3 (+39%).

Tal fato pode ser visto como positivo, pois a produção conjunta de artigos científicos contribui para a troca de experiência, supostamente aumentando a qualidade e tornando os trabalhos mais competitivos, uma vez que os autores podem trazer conhecimentos e interesses de pesquisa complementares. Além disso, tende a promover o aumento do número de pesquisadores e de pesquisas no tema.

Cabe notar que a elevação do número de autores que, supostamente, levaria à produção de melhores trabalhos, também pode estar acontecendo pela necessidade de combinar esforços para a produção de artigos mais competitivos e pela pressão pela melhoria

da avaliação das instituições de ensino diante das exigências institucionais, como vem sendo observado em áreas da Administração (BERTERO; VASCONCELOS; BINDER, 2003; VIEIRA, 2003; MAZZON; HERNANDEZ, 2013).

**Tabela 2: Elevação do nível de coautoria**

Número de autores por trabalho	Periódicos			Anpad	Total
	2006-10	2011-15	Total		
1 autor	8	4	12	1	13
2 autores	7	10	17	6	23
3 autores	2	5	7	3	10
4 autores	0	1	1	1	2
5 autores	0	1	1	0	1
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>21</b>	<b>38</b>	<b>11</b>	<b>49</b>
<b>Média (autores/trabalho)</b>	<b>1,6</b>	<b>2,3</b>	<b>2,0</b>	<b>2,4</b>	<b>2,1</b>
1 autor	47%	19%	32%	9%	27%
2 autores	41%	48%	45%	55%	47%
3 autores	12%	24%	18%	27%	20%
4 autores	0%	5%	3%	9%	4%
5 autores	0%	5%	3%	0%	2%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Total de trabalhos multiautorais</b>	<b>53%</b>	<b>81%</b>	<b>68%</b>	<b>91%</b>	<b>73%</b>

Fonte: Elaboração do autor

Comparando o número de autores por trabalho que se utilizam da Nova Sociologia Econômica com o resultado em outras disciplinas, observa-se que ela apresenta um maior volume de trabalhos monoautorais, talvez por se tratar de uma área de conhecimento nova, com número reduzido de pesquisadores e baixo incentivo acadêmico. Contabilizou-se uma frequência de monoautoria de 27% (Tabela 2), ao passo que outras seis pesquisas de produção científica na Administração, em disciplinas mais maduras, apresentam uma média de apenas 15%<sup>7</sup> (Tabela 3).

**Tabela 3: Nível de coautoria em outras disciplinas**

Números de autores por trabalho	Sociologia Econômica	Marketing	Ensino de Administração	Cultura Organizacional	Logística reversa	Governança	Finanças	Média dos demais estudos
Período de análise	2011-15	2000-09	1997-2010	2006-10	2005-13	2000-09	2000-10	
1	19%	20%	17%	24%	6%	7%	17%	15%
2	48%	47%	36%	42%	32%	35%	50%	40%
3	24%	24%	29%	21%	35%	30%	25%	27%
4	5%	6%	13%	12%	15%	27%	7%	13%
5	5%	4%	6%	0%	12%	2%	1%	4%
<b>Números de Autores por Artigo</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	
Número médio de autores	2,1	2,3	2,6	2,2	3,0	2,8	2,3	2,5
<b>Proporção de trabalhos multiautorais</b>	<b>81%</b>	<b>81%</b>	<b>83%</b>	<b>76%</b>	<b>94%</b>	<b>93%</b>	<b>83%</b>	<b>85%</b>

Fonte: Mazzon e Hernandez (2013); Lourenço et al. (2012); Gomes et al. (2014); Castro, Pires, Costa (2015); Duarte, Cardozo, Vicente (2012); Leal, Almeida e Bortolon (2013).

No entanto, observando a tendência da Nova Sociologia Econômica, ela tende a convergir rapidamente seus níveis de colaboração para patamares semelhantes aos observados em outras disciplinas. Isto é, conforme observado na Tabela 2, o número de trabalhos com

<sup>7</sup> Ressalta-se que o critério de seleção de trabalhos e o cálculo das estatísticas utilizados pelos outros levantamentos científicos é diferente do processo utilizado neste trabalho, portanto os valores destacados devem ser observados apenas de um ponto de vista referencial.

dois ou mais autores elevou-se de 53% para 81% em cinco anos – revelando uma tendência similar à observada em Marketing (MAZZON; HERNANDEZ, 2013) e na produção científica sobre o ensino de Administração (LOURENÇO et al., 2012) – e que levou seu perfil de coautoria para um nível próximo ao verificado (85%) em outras áreas de conhecimento (Tabela 3).

Outro aspecto positivo identificado foi a ocorrência relativamente alta de trabalhos multiautorais publicados apenas com pesquisadores de diferentes instituições. Dos 36 trabalhos multiautorais, dois terços (25), foram realizados somente por autores de vínculos profissionais distintos, o que é positivo para a qualidade dos trabalhos por permitir a colaboração entre pesquisadores de diferentes instituições, com diferentes ideias e contribuições – e que representa uma realidade diferente da observada em Marketing, onde há forte predominância de autores de uma mesma instituição (MAZZON; HERNANDEZ, 2013).

Apesar do viés positivo das trocas e da complementaridade acadêmica, este fenômeno também pode estar sendo causado pela falta de pesquisadores desta linha de pesquisa em suas instituições de ensino, tornando necessária a busca por complementação externa.

Cabe mencionar que a elevação da capilaridade e da diversidade poderá ser obtida se mais grupos de pesquisa iniciarem estudos no tema, refletindo positivamente na colaboração e no número de autores por artigo, permitindo a criação e disseminação do conhecimento científico (BERTERO; VASCONCELOS; BINDER, 2003), além de evitar um processo de endogenia e ausência de intercâmbio acadêmico e institucional. (VIEIRA, 2003)

### **Pesquisadores ativos**

Verificou-se uma grande descontinuidade da produção individual em vista da baixa produtividade por autor. Quatro quintos dos autores analisados (81%) publicaram apenas um trabalho, demonstrando que a grande maioria dos autores não atua de maneira contínua no tema ao passo que apenas 8% (seis indivíduos) publicaram três ou mais vezes no período de dez anos.

A produtividade média por autor é baixa e a produção é concentrada em poucos indivíduos. Isto é, o grupo de 14 pesquisadores (19% do total) que participaram de dois ou mais trabalhos (artigos em periódicos e trabalhos publicados nos anais da Anpad) contribuíram proporcionalmente com 41% da produção científica, e estiveram presentes em 27 trabalhos (55% do total), sugerindo que há um pequeno núcleo de pesquisadores que vem desenvolvendo trabalhos no tema (Tabela 5), deixando cerca de metade da produção para autores descontínuos.

**Tabela 4: Baixa recorrência de publicação de trabalhos**

Número de trabalhos por autor	Total	%	% acum
Com 1 trabalho publicado	59	81%	81%
Com 2 trabalhos publicados	8	11%	92%
Com 3 ou mais artigos publicados	6	8%	100%
<b>Total de trabalhos</b>	<b>73</b>	<b>100%</b>	

Fonte: Elaboração do autor

No entanto, contrastando este perfil com pesquisas recentes em outras áreas da Administração nota-se que a produtividade dos pesquisadores avaliados se assemelha às duas referências. Enquanto apenas 18% dos pesquisadores da Nova Sociologia Econômica publicaram mais de uma vez em periódicos durante a década avaliada, o percentual de autores de Finanças que publicaram em revistas, no período de dez anos, foi similar – de 22% (LEAL; ALMEIDA; BORTOLON, 2013) e um pouco abaixo dos 25% resultados observados em Marketing (MAZZON; HERNANDEZ, 2013) –, possivelmente influenciado por critérios de seleção diferentes e por se tratar de uma área ainda em fase de amadurecimento.

Apenas dez autores (12%) publicaram trabalhos nos dois quinquênios. Entretanto, apesar do pequeno contingente, eles estiveram presentes em metade (24 dos 49 trabalhos) e contribuíram proporcionalmente com 33% da produção no decênio. De certa forma, isto demonstra que estes poucos indivíduos, que tendem a apresentar sua linha de pesquisa próxima à disciplina, vêm conduzindo um papel central na pesquisa e na perpetuação do tema.

Uma característica do grupo que publicou dois ou mais trabalhos também merece destaque. A formação acadêmica (última titulação) do grupo de 14 autores que estiveram presentes em 27 dos 49 estudos e que contribuíram proporcionalmente com 41% da produção no decênio é igualmente dividida (considerando as contribuições proporcionais) entre a formação em Gestão e em Ciências Sociais – demonstrando a relevância da contribuição dos cientistas sociais no grupo que articula ativamente a área.



**Tabela 5: Autores mais prolíficos**

Autores mais prolíficos (participação em 2 ou mais trabalhos)	Instituição	Vínculo profissional		Número de trabalhos	Co-autores únicos	Participação proporcional		Trabalhos nos quinquênios		
		Departamento	Área			Trabalhos	% do total	2006-10	2011-15	Ambos
Mariana Baldi	UFRGS	Administração	Gestão	10	9	4,3	9%	7	3	Sim
Fernando Dias Lopes	UFRGS	Administração	Gestão	4	2	1,7	3%	2	2	Sim
Gláucia Maria Vasconcellos Vale	PUC-MG	Administração	Gestão	4	4	2,3	5%	1	3	Sim
Gustavo Melo Silva	UFSJ	Adm. e Contabilidade	Gestão	3	1	1,5	3%	1	2	Sim
Jorge Alexandre Barbosa Neves	UFMG	Sociologia	Ciências Sociais	3	1	1,5	3%	1	2	Sim
Luciano Rossoni	UNIGRANRIO	Administração	Gestão	3	4	1,8	4%	1	2	Sim
Clóvis L. Machado-da-Silva	UP	Administração	Gestão	2	2	1,0	2%	2	0	
Cristiano de Oliveira Maciel	PUC-PR	Administração	Gestão	2	3	0,8	2%	1	1	Sim
Iêda Isabella de Lira Souza	UNIFACEX	Administração	Gestão	2	3	0,6	1%	2	0	
Leonardo Querido Cárdenas	UFERSA	Contabilidade	Gestão	2	2	0,7	1%	1	1	Sim
Mário Sacomano Neto	UFSCAR	Ciências Exatas	Exatas	2	2	0,8	2%	1	1	Sim
Oswaldo Mário Serra Truzzi	UFSCar	Sociologia	Ciências Sociais	2	2	0,8	2%	1	1	Sim
Reginaldo Sales Magalhães	Não acadêmico	Não acadêmico	Outros	2	0	2,0	4%	2	0	
Roosevelt Bezerra Filho	FMN	Administração	Gestão	2	3	0,6	1%	2	0	
<b>Total do grupo (autores com participação em 2 ou mais trabalhos)*</b>				<b>27</b>	<b>27</b>	<b>20,3</b>	<b>41%</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>24</b>

\* A soma da produção individual absoluta supera o resultado do grupo em vista da ocorrência de dupla contagem

Vínculo profissional	Participação proporcional	
	Artigos	% do total
Gestão	15,2	75%
Ciências Sociais	2,3	11%
Exatas	0,8	4%
Outros	2,0	10%
<b>Total do grupo</b>	<b>20,3</b>	<b>100%</b>

Formação acadêmica (última titulação)	Participação proporcional	
	Artigos	% do total
Gestão	10,4	51%
Ciências Sociais	9,9	49%
Exatas	0,0	0%
Outros	0,0	0%
<b>Total do grupo</b>	<b>20,3</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração do autor

## Redes de pesquisa

Embora não se esteja estudando aqui um mercado composto por um conjunto de organizações, a noção de redes sociais desenvolvida na Sociologia Econômica (GRANOVETTER, 1973; 1983) é oportuna para a análise do ambiente acadêmico que dá suporte à produção científica.

Nesse sentido, verificaram-se as relações profissionais de colaboração que se estabelecem entre os atores dos artigos levantados. Tal abordagem foi importante para quantificar a baixa densidade da rede de autoria, assim como ilustrar configuração desta rede e de sua ausência de *laços fracos* – que representam a relação entre indivíduos poucos conhecidos e que detêm menor sobreposição de suas redes, uma característica crucial para permitir o acesso a malhas diferentes e complementares *vis-à-vis* à rede mais íntima dos indivíduos – compondo elementos-chave para fomentar trocas de ideias e informações.

Utilizando o conceito proposto por Wasserman e Faust (1994), uma rede social é caracterizada como um conjunto finito de atores e das relações que ocorrem entre eles. Uma das principais métricas para avaliá-la é a densidade, que representa a razão entre as ligações existentes e o total de ligações possíveis entre os atores da rede (SCOTT, 2000). Em outras palavras, a densidade mede a integração atual entre os atores comparada com seu potencial máximo (ou, seu grau de interconexão).

As vantagens das redes densas são (a) a melhoria na troca de informações e de recursos, (b) a construção de estruturas de confiança e de controle de comportamento, além de (c) facilitarem a atribuição de sanções (GNYAWALI; MADHAVAN, 2001).

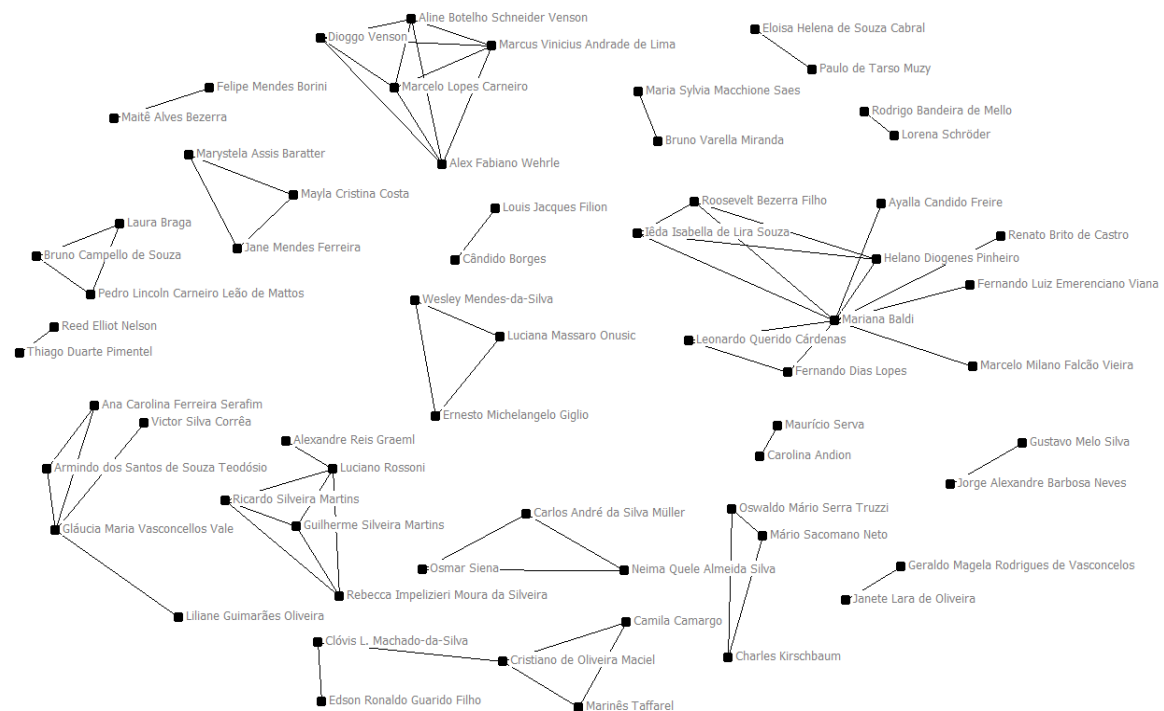
Recorreu-se ao software Ucinet versão 6.0 para analisar a rede de pesquisadores que recorrem à Nova Sociologia Econômica. O resultado mostrou que a estrutura desta rede é pouco densa. Ela é fragmentada, com baixa interconexão. Há poucos laços entre autores, que estão aglomerados em pequenos grupos e sem a existência de pontes unindo os subconjuntos. A densidade da rede é de apenas 2,4% e cada indivíduo está, em média, conectada a 0,9 pesquisadores, demonstrando limitada integração e grande potencial de crescimento.

Guimarães et al. (2009) observam um resultado parecido ao estudar as relações entre os programas brasileiros de pós-graduação em Administração. Elas se mostram pouco densas e esparsas, fenômeno que os autores explicam por tratar-se de área relativamente jovem no Brasil, em fase de consolidação e de institucionalização – características similares às observadas na rede de pesquisadores que se utilizam da Nova Sociologia Econômica no Brasil.

Para ilustrar visualmente a rede de pesquisadores, eliminam-se os dez indivíduos que apenas publicaram trabalhos isoladamente – portanto, sem cooperação de outros pesquisadores – não participantes de qualquer rede. Após este ajuste, restam apenas redes propriamente ditas – compreendendo relações entre dois ou mais indivíduos.

Dos 19 conjuntos, um sistema possui dez atores, quatro possuem cinco atores, cinco grupos apresentam três atores, e nove contam com dois pesquisadores. Assim, verifica-se fragmentação e a ausência de pontes (mecanismos de ampliação dos limites da rede) entre os grupos.

Esta condição priva a rede de colaboração acadêmica de elementos cruciais para os pesquisadores. Sistemas sociais carentes de *laços fracos* (pontes) serão fragmentados. Novas ideias se espalham lentamente e os esforços científicos são prejudicados. Os atores ficam em desvantagem, pois as trocas são atrapalhadas e os grupos tendem a “ficar confinados” às notícias e opiniões de seus indivíduos mais próximos (produzindo uma "realidade provinciana"). Isto fortalece a homogeneidade e inibe o aperfeiçoamento, a integração e a produção de conhecimento heterogêneo (GRANOVETTER, 1973; 1985).



**Figura 2: Rede de autoria acadêmica**

Fonte: Elaboração do autor

Mariana Baldi (atualmente vinculada ao departamento de Administração da UFRGS) é um ator central em sua rede que, além de indicar ser detentora de conhecimento, a centralidade marca sua importância na rede em virtude de estabelecer laços com diferentes pesquisadores (WASSERMAN; FAUST, 1994). Autores que apresentam centralidade de intermediação podem ser considerados os mais importantes em uma rede social, pois por meio deles um ator interage com atores não adjacentes, atuando como conectores (SCARPIN; GOMES; MACHADO, 2011).

Além destas características positivas, cabe destacar outras contribuições relevantes. Ela foi a pesquisadora mais prolífica por larga vantagem, com dez trabalhos publicados, contra quatro dos outros dois autores seguintes. Individualmente, ela contribuiu proporcionalmente com 9% da produção do levantamento (uma produtividade sete vezes superior à média dos demais pesquisadores).

Os nove pesquisadores que a orbitam contribuíram com 12% da produção, compondo um grupo responsável por produzir um quinto (21%) dos trabalhos do decênio. No que tange a esta rede de relacionamentos, cinco dos nove indivíduos foram seus orientandos e um autor (Marcelo Milano Falcão Vieira) foi seu orientador de doutorado. Dois realizaram doutoramento na UFRN no mesmo momento em que ela esteve vinculada à instituição, e o

último realizou seu mestrado em anos coincidentes com a pesquisadora (na UFSC). Destaca-se que, em média, ela publicou junto a pesquisadores seniores (atualmente seis com Doutorado e um com Pós-Doutorado).

Sua formação e atuação são similares ao perfil mais comum verificado neste trabalho. Seus títulos (graduação, mestrado e doutorado) foram em Administração, assim como seus vínculos departamentais nas duas instituições de ensino nas quais trabalhou: UFRN (cinco trabalhos publicados) e UFRGS (cinco trabalhos).

Analisando os resultados, espera-se que a rede torne-se mais densa em vista dos aspectos discutidos anteriormente, como o crescimento do número de pesquisadores ativos e a elevação da proporção de pesquisas plúriautorais – permitindo expansão do número de laços, do nível de trocas e da cooperação.

### **Instituições de Ensino mais ativas**

A baixa recorrência de publicação de trabalhos pelos pesquisadores, dos quais apenas um quinto publicou dois ou mais trabalhos, também aparece na análise da produção acadêmica das instituições de ensino superior. Somente cerca de um terço das instituições (15) publicaram dois ou mais trabalhos, contabilizados a partir dos pesquisadores de seu quadro no momento de sua publicação.

Das 48 instituições de ensino que possuíram pesquisadores publicando trabalhos nos dez anos analisados, apenas pouco mais da metade (26) abrigou pelo menos um pesquisador ativo nos primeiros cinco anos. No período seguinte, constatou-se melhoria na diversificação – materializada pelo acréscimo de 15% no número de instituições de ensino com pesquisadores ativos (de 26 para 30). Destaca-se que tal expansão não é exclusiva deste segmento. Também foi observada em Marketing (MAZZON; HERNANDEZ, 2013) e em Estratégia (ROSSONI et al., 2010).

A despeito dessa pulverização, os autores filiados às dez instituições mais prolíficas<sup>8</sup> foram responsáveis por quase metade (49%) da contribuição proporcional dos pesquisadores com vínculo profissional acadêmico, representando um nível concentração um pouco acima dos 44% observados no ensino de Administração (Lourenço et al., 2014), e similar dos 47% observados em Estratégia (ROSSONI et al. 2010) e dos 50% observados em Marketing (MAZZON; HERNANDEZ, 2013). Assim, seu nível de concentração deste é similar ao visto em disciplinas maduras da Administração.

---

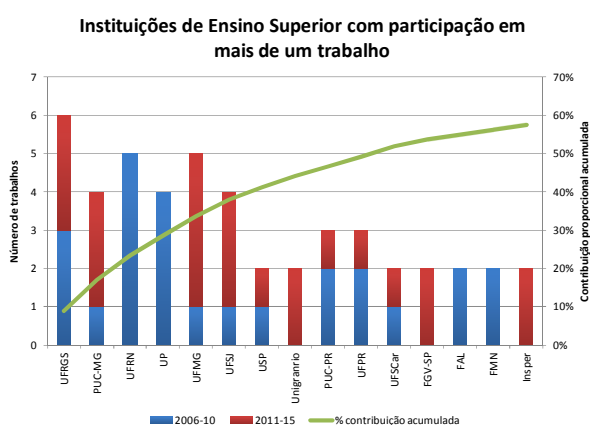
<sup>8</sup> UFRGS; PUC-MG; UFRN; UP; UFMG; UFSJ; USP; Unigranrio; PUC-PR; UFPR.

Conforme explicam Bertero, Vasconcelos e Binder (2003) a concentração de autores tem sua contrapartida na concentração das instituições de ensino superior. A existência de altos níveis de concentração é explicada pelo argumento de que a produção científica é centralizada. Os maiores e mais antigos programas contribuem substancialmente para a produção científica. Algumas poucas instituições representariam grande parte da produção científica.

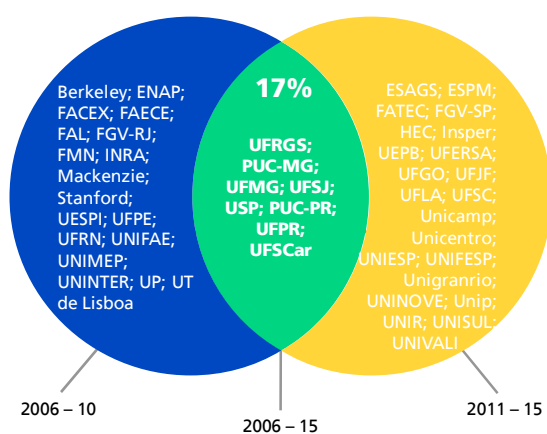
Um dado que chama atenção é o pequeno grupo de instituições com pesquisadores afiliados que publicaram trabalhos simultaneamente nos dois quinquênios. Apenas oito das 48 instituições (17%) abrigaram autores que publicaram nos dois períodos de análise. Colocado da maneira inversa, exceto a UFRGS, PUC-MG, UFMG, UFSJ, USP, PUC-PR, UFPR e UFSCar, todas as outras 40 instituições de ensino superior publicaram em somente um dos quinquênios.

Os pesquisadores vinculados a essas oito instituições de ensino (um sexto do total) contribuíram, proporcionalmente, com um total de 16,9 trabalhos (equivalente a 37% da produção de pesquisadores ligados a instituições de ensino no momento da publicação).

Observa-se também que este grupo colheu frutos da continuidade. Sua produção cresceu 42% entre os quinquênios, e se expandiu em 80% após ajustar para o efeito do Fórum de Sociologia Econômica da RAE 2007.



**Gráfico 3: Concentração da produção acadêmica por vínculo profissional**  
Fonte: Elaboração do autor



**Gráfico 4: Instituições de ensino com publicações em cada quinquênio**  
Fonte: Elaboração do autor

Outro destaque é que as duas instituições mais produtivas no primeiro quinquênio – a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Universidade Positivo (UP) – nada contribuíram no período seguinte. Investigando com mais profundidade, foram observadas

duas causas. Primeiramente, a maior parte dos pesquisadores vinculados à UP publicou apenas uma vez em todo o período estudado, uma realidade comum na Nova Sociologia Econômica e em outras áreas, conforme discutido anteriormente (Tabela 4).

A segunda causa merece cautela. Ambas as universidades viram seus demais pesquisadores migrarem para outras instituições de ensino superior. E nos esparsos casos em que pesquisadores com duas ou mais publicações (nos dez anos) se deslocaram para outro ambiente acadêmico (i) a instituição original foi incapaz de continuar a produção científica na disciplina, e (ii) o pesquisador continuou a desenvolver estudos em sua “nova casa”.

Ou seja, após a perda, não há reposição, tampouco surgimento de novos pesquisadores nas instituições originais. O efeito da saída do corpo técnico e a posterior “suspensão” das publicações pode indicar que o motor das pesquisas são os próprios pesquisadores. As linhas de pesquisa não fariam parte da estratégia de pesquisa das instituições de ensino superior.

A discussão do tema não estaria institucionalizada no ambiente de ensino. Essencialmente, há dependência dos pesquisadores para articular a disciplina. Os atores catalisando a Nova Sociologia Econômica no Brasil seriam os pesquisadores, não os ambientes acadêmicos.

Indiretamente, estes achados reforçam a ideia de que (i) a atração de talentos possui papel importante na pesquisa do campo (conforme será argumentado a seguir) e pode indicar os ambientes que vêm fomentando a pesquisa no tema, (ii) revigoram a importância de continuar expandindo o número de trabalhos multiautorais (visando expandir a rede de pesquisa e semear mais interessados), (iii) colocam o pesquisador como motor da pesquisa, (iv) sublinham a ideia de que as discussões são catalisadas nas redes de pesquisadores e não nas redes institucionais, (v) sugerem uma fraca institucionalização da pesquisa que se utiliza da Nova Sociologia Econômica, (vi) pode explicar a baixa recorrência de instituições que abrigam pesquisadores ativos nos dois quinquênios, (vii) além do baixo percentual de coautores dentro de uma mesma instituição (a falta de pares e apoio interno força a busca por pesquisadores externos), e (viii) tende a inibir o autor a publicar múltiplos trabalhos.

### **Migração de pesquisadores**

O currículo dos pesquisadores também foi analisado para descobrir as instituições que mais conferiram títulos acadêmicos a autores ativos (doadoras de pesquisadores). Este resultado foi comparado com as instituições que mais abrigaram pesquisadores ativos (receptoras) para avaliar a dinâmica de formação e atração de talentos.

Paradoxalmente, quatro das seis instituições com maior volume de publicação proporcional (UFRGS, PUC-MG, UP e UFSJ) desempenharam um papel coadjuvante na formação de pesquisadores que se utilizam da Nova Sociologia Econômica no Brasil. Elas mais absorveram do que conferiram títulos a pesquisadores ativos no tema, sugerindo que a atração de talentos desempenha um papel relevante na produção de pesquisas que referenciam o tema.

**Tabela 6: Treinamento e absorção de pesquisadores da Nova Sociologia Econômica**

IEs mais prolíficas	Status	Produção proporcional	
		Egressos (doador)	Publicações (receptor)
UFRGS	Receptor de pesquisadores	2,5	<b>4,0</b>
PUC-MG	Receptor de pesquisadores	1,3	<b>3,7</b>
UFRN	Equilibrado	2,4	2,9
UP	Receptor de pesquisadores	0,3	<b>2,3</b>
UFMG	Equilibrado	2,2	2,3
UFSJ	Receptor de pesquisadores	0,5	<b>2,0</b>
USP	Doador de pesquisadores	<b>4,6</b>	1,5
<b>Total</b>		<b>13,9</b>	<b>18,7</b>

Fonte: Elaboração do autor

Por sua vez, a USP foi a instituição que mais conferiu títulos a pesquisadores ativos no tema – totalizando 24 títulos a 16 indivíduos. A área mais ativa na formação destes pesquisadores foi a gestão, com 63% destes títulos, seguido pelas Exatas com 21%, pelas Ciências Sociais com 13% e, pela área de Ciências Ambientais, com um título.

A Instituição de Ensino permeou a formação de quase um quarto de todos os pesquisadores. No entanto, poucos constituíram vínculo profissional com a mesma, o que pode vir a ser explicado por sua vocação natural e pelos incentivos de avaliação institucional da Capes que evitam a endogenia acadêmica. Seus ex-alunos produziram 4,6 trabalhos equivalentes (neste caso, ponderado pelo número de autores de cada trabalho, e pela quantidade de títulos que USP conferiu a cada pesquisador), ao passo que seu quadro publicou apenas 1,5 trabalhos equivalentes. Ela foi uma doadora líquida de pesquisadores, treinando diversos profissionais que migraram para outras universidades.

### Isonomia das publicações

Os dados coletados mostram que 48 as instituições de ensino, representadas por seus pesquisadores, pulverizaram seus trabalhos em diversos periódicos. Não foi identificada uma tendência clara de determinada revista priorizar autores de certas instituições, como, por exemplo, autores da casa – sugerindo isonomia na seleção de artigos.

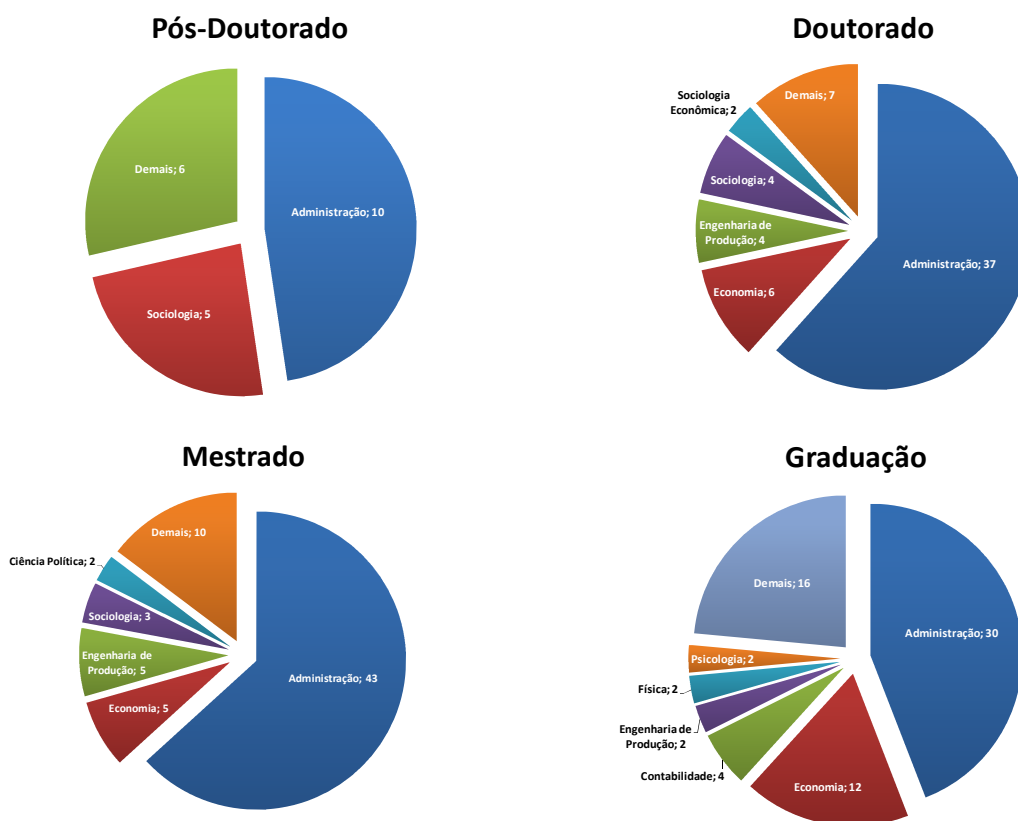
### Análise das geografias mais ativas

Do ponto de vista geográfico, as instituições de ensino mais ativas estão nas Regiões Sudeste e Sul – contribuindo proporcionalmente com 79% da produção nacional, levemente superior aos 72% observados em Logística Reversa (CASTRO; PIRES; COSTA, 2015), próximo dos 82% de Estratégia (ROSSONI et al. 2010) e abaixo dos 92% de Finanças (LEAL; ALMEIDA; BORTOLON, 2013).

É importante destacar a significativa contribuição do Rio Grande do Norte para o campo. Ao somar seus 12% ao eixo Sul/Sudeste, chega-se a 92% da contribuição de autores com vínculos profissionais no Brasil.

### Formação acadêmica dos pesquisadores

A coleta de dados referentes à formação acadêmica dos autores permitiu analisar suas áreas de conhecimento e seu nível de titulação. A formação relacionada à Administração dominou o currículo dos autores. Pesquisadores com títulos acadêmicos mais altos ligados a gestão (como a Administração, a Economia, a Contabilidade e o Agronegócio) representam 72% dos pesquisadores e o grupo contribuiu proporcionalmente com 64% dos trabalhos.



**Gráfico 5: Formação acadêmica dos autores avaliados**

Fonte: Elaboração do autor



O maior número de administradores também fica evidente ao observar que cinco em cada seis pesquisadores (59 indivíduos / 86%) do levantamento possuem um ou mais títulos de Administração em seu currículo (totalizando de 123 títulos). Isto contrasta com apenas 14 pesquisadores (20%) apresentando um ou mais títulos em Sociologia (totalizando 17 títulos acadêmicos).

Apesar das substanciais contribuições dos administradores para o agregado, a produtividade per capita dos cientistas sociais merece destaque. Os 11 pesquisadores (16% do contingente) com maior titulação relacionada às Ciências Sociais contribuíram com 28% da produção – resultando em uma produtividade que foi o dobro dos administradores.

Um ponto que chama atenção é a interdisciplinaridade observada na formação desses sociólogos. Somente três destes 14 autores com formação em Sociologia não possuem algum título em Administração. Observando de outra maneira, 80% dos pesquisadores com alguma formação em Sociologia também transitaram pela Administração durante seu treinamento acadêmico.

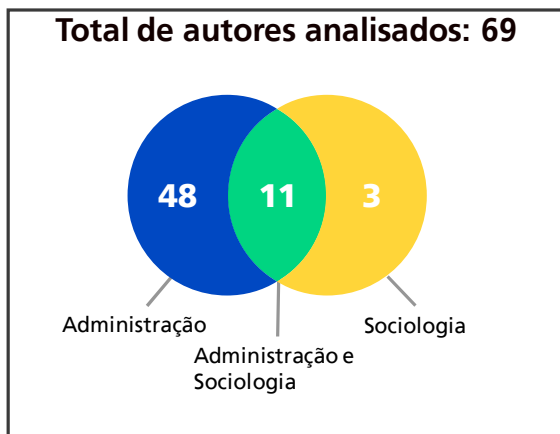
Além disso, estes indivíduos foram importantes para a continuidade do campo. Apesar de comporem um sexto da amostra total, indivíduos com maior titulação em ciências sociais representaram quase metade (43% / 6 dos 14 pesquisadores) que publicaram dois ou mais trabalhos no período, indicando o papel central nas discussões.

Do grupo com maior titulação relacionada às ciências sociais, "apenas" metade publicou somente um trabalho, ao passo que 84% dos pesquisadores de gestão foram descontínuos em suas pesquisas que recorrem a Nova Sociologia Econômica. Ou seja, os cientistas sociais contribuíram substancialmente para a perenidade das discussões do tema no Brasil, possivelmente produzindo trabalhos mais robustos devido à sua maior frequência no campo.

Outro aspecto que merece destaque é a grande presença desses cientistas sociais nos departamentos de gestão. Dos 14 autores com ao menos um título em Ciências Sociais, nove estão ligados às divisões de Administração ou Economia e apenas dois à Sociologia. Os demais estão no departamento de Turismo, de Exatas e outro não possuía vinculação acadêmica no momento da coleta de dados (setembro de 2016).

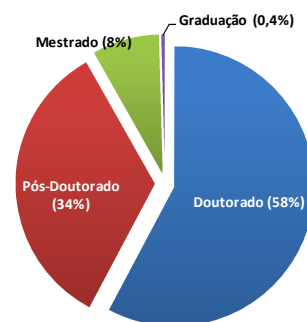
A formação acadêmica dos pesquisadores também foi utilizada para analisar o nível de senioridade dos pesquisadores. O estudo permitiu observar que o tema vem sendo tratado por profissionais com altas titulações. Pesquisadores com doutorado ou pós-doutorado

contribuíram proporcionalmente para 92% dos trabalhos, enquanto os 8% restantes compreendem pesquisadores com mestrado e graduação que, em diversos casos, publicaram seus trabalhos de fim de curso em conjunto com seus orientadores.



**Gráfico 6: Número de autores com formação híbrida (pelo menos um título de Administração e de Sociologia)**  
Fonte: Elaboração do autor

**Maior titulação acadêmica dos autores**

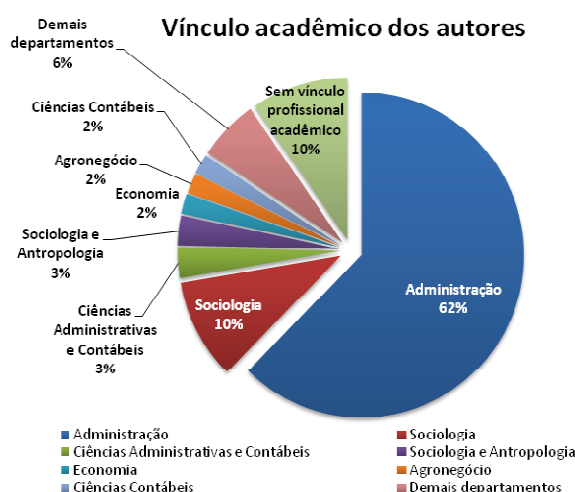


**Gráfico 7: Produção acadêmica (contribuição proporcional para os trabalhos)**  
Fonte: Elaboração do autor

### Departamentos mais ativos

Foi encontrada uma concentração relativamente alta ao investigar os departamentos aos quais os pesquisadores estavam ligados no momento da publicação de seus trabalhos. Apesar de se tratar de um assunto que integrou as discussões da Sociologia com a Economia, a vasta maioria dos pesquisadores estavam ligados ao ambiente das Ciências Sociais Aplicadas (Administração, Economia e formações correlatas).

Este grupo está liderando as pesquisas que estão acessando conceitos da Nova Sociologia Econômica na gestão, sendo responsável por quatro quintos (82%) dos trabalhos de profissionais vinculados a instituições de ensino superior no momento da publicação, enquanto os pesquisadores ligados aos departamentos das Ciências Sociais (Sociologia/Antropologia) contribuíram com apenas 17% dos trabalhos. Isso demonstra que as discussões da Nova Sociologia Econômica na Administração brasileira vêm sendo capitaneadas por departamentos de Gestão, com menor contribuição direta dos departamentos de Ciências Sociais, no ambiente pesquisado.



**Gráfico 8: Principais vínculos acadêmicos dos autores (contribuição proporcional)**

Fonte: Elaboração do autor

### **Contribuição da Nova Sociologia Econômica na Administração**

Superada a discussão sobre o perfil dos periódicos, trabalhos, pesquisadores e das instituições de ensino superior que vêm dialogando com a Nova Sociologia Econômica, a atenção vai para a análise do conteúdo dos trabalhos. Investiga-se como a Nova Sociologia Econômica está permeando a Administração, assim como sua contribuição para melhor endereçar as questões de pesquisa.

Nos artigos empíricos analisados, a Nova Sociologia Econômica foi utilizada como instrumento que contribuía na resposta das perguntas de pesquisa, utilizando a disciplina de maneira construtiva e instrumental, sem apresentar críticas ou questionar sua eficácia.

Ao analisar o conteúdo dos textos, foi possível observar características comuns. Combinando tais observações com as propostas das contribuições da Nova Sociologia Econômica, elencadas por Serva e Andion (2006), que incluem a competição empresarial (análise social das organizações e a análise social do mercado), grupos empresariais e empreendedorismo, com os tópicos centrais do campo, propostos por Swedberg (2004), como redes, mercados e firmas, as observações foram categorizadas conforme as contribuições da disciplina. Os trabalhos foram classificados conforme seus assuntos dominantes: (1) desempenho, (2) análise de mercado, (3) estudo teórico, (4) cooperação e colaboração e (5) análise organizacional, representando maneiras como as ideias do campo vem contribuindo para a Administração.

Para o enquadramento dos artigos, considerou-se a aproximação dos trabalhos aos temas propostos acima, guiando-se, principalmente, a partir de aspectos enfatizados no título, nas palavras-chave, no resumo e nas conclusões do documento. Entretanto, nota-se que, assim

como observado por Tonelli et al. (2004) em Recursos Humanos, a análise revelou a existência de sobreposições que superam as barreiras artificiais e formalmente definidas.

Classificação	Elementos-chave
(1) <b>Desempenho</b>	Estratégia, desempenho operacional, vantagem competitiva, aquisição de capacidades, competitividade, redução dos custos de transação, potencialização do processo de inovação .
(2) <b>Análise de mercado</b>	Análises mercadológicas, setoriais e territoriais, construção de mercados, enquadramento institucional, acesso a mercados.
(3) <b>Estudo teórico</b>	Exposição de idéias e teorias
(4) <b>Cooperação e colaboração</b>	Controle, coordenação coesa, cooperação, arranjos produtivos, atuação conjunta, relações cooperativas, reciprocidade, relacionamento, benefícios comuns, parcerias, confiança, comprometimento, divisão de trabalho.
(5) <b>Análise organizacional</b>	Compreensão da formação organizacional, da composição da estrutura organizacional, dinâmicas internas.

**Figura 3: Critério de classificação dos trabalhos**

Fonte: Elaboração do autor

Entre os temas que mais despertaram esforço de produção acadêmica no Brasil destaca-se a grande contribuição da disciplina para dialogar com circunstâncias voltadas ao desempenho e à análise de mercado.

Trabalhos que utilizam elementos da Nova Sociologia Econômica primordialmente para explicar ou analisar o desempenho organizacional representam 31% do levantamento. Nesta categoria, são observados fundamentos que apoiam decisões estratégicas que viabilizam ganhos de competitividade, capacidade organizacional, inovação, vantagens competitivas, diferenciação e outras características que influenciam positivamente o resultado de organizações.

Em seguida, vem a análise de mercado com 29% do total. Os textos desta temática prioritariamente buscam compreender e analisar aspectos de seus mercados-alvo, sua construção, relações, características, estruturas e dinâmicas, contribuindo para compreensão da ação econômica. São trabalhos que observam e tratam de aspectos externos à organização, frequentemente analisando redes interorganizacionais e o setor.

Textos atribuídos à Colaboração e Cooperação (18%) discutem formas de coordenação condicionadas por mecanismos sociais, gerando confiança, reciprocidade e reputação entre as partes. Os autores tendem a explorar os efeitos positivos dos laços na eficiência e no valor das organizações, a partir de menores custos de transação, limitação do oportunismo, pensamento intertemporal, solidariedade e melhor divisão do trabalho.

Estudos teóricos (14%) enfatizam o debate, contribuições teóricas e a promoção de novas ideias. De maneira geral, não objetivam explicar um caso ou contexto específico da realidade (estudos não empíricos).

Por fim, os trabalhos alocados na categoria de análise organizacional (8%) buscam primordialmente refletir e explicar aspectos internos da organização, como suas estruturas, processos e governança.

A forte interdisciplinaridade das áreas de conhecimento da Administração nos trabalhos que recorrem a conceitos da Nova Sociologia Econômica permitiu classificá-los conforme a disciplina dominante: Teoria Organizacional, Empreendedorismo, Estratégia, e Inovação, além da categoria geral, que engloba a Economia Institucional, Responsabilidade Social, Cadeia de Suprimentos entre outras – sublinhando a aplicação interdisciplinar da Sociologia na Administração.

Nesta ótica, a Teoria Organizacional serviu de pano de fundo para 33% dos trabalhos, seguido pelo Empreendedorismo (16%), Estratégia Organizacional (14%) e pela Inovação (8%). Complementando o conjunto estão diversas disciplinas com menos de 6% de participação e que, em seu total, somam 29%.

**Tabela 7: Diálogo da Nova Sociologia Econômica com outras disciplinas**

Aplicação da NSE vs. Disciplina	Teoria				Demais disciplinas	Total	%
	Organizacional	Empreendedorismo	Estratégia	Inovação			
Desempenho	2	2	5	4	2	15	31%
Análise de mercado	6	4	1	0	3	14	29%
Cooperação e Colaboração	4	0	1	0	4	9	18%
Teórico	3	0	0	0	4	7	14%
Análise organizacional	1	2	0	0	1	4	8%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>14</b>	<b>49</b>	<b>100%</b>
<b>%</b>	<b>33%</b>	<b>16%</b>	<b>14%</b>	<b>8%</b>	<b>29%</b>	<b>100%</b>	

Demais disciplinas: Economia Institucional; Responsabilidade Social; Cadeia de suprimentos; Comportamento econômico; Governança Corporativa; Internacionalização

Fonte: Elaboração do autor

Ao avaliar apenas os trabalhos com análise empírica e, portanto, removendo os artigos teóricos, observa-se que a discussão sobre as redes relacionamento, a partir do conceito de Granovetter (1985), esteve presente em 88% dos trabalhos deste grupo, ilustrando sua aplicabilidade e relevância para certas pesquisas da Administração.

Mesmo excluindo os trabalhos levantados a partir do termo *imersão* e, portanto, mantendo apenas os trabalhos selecionados pela busca dos termos "Nova Sociologia Econômica" e "Sociologia Econômica", o conceito de redes continua exibindo grande contribuição para o problema de pesquisa – estando presente em três quartos (75%) dos trabalhos.

Outro aspecto a ser destacado é que as redes se mostraram especialmente relevantes nos trabalhos com enfoque no desempenho, análise de mercado e cooperação e colaboração, marcando presença em 93% dos casos. Por fim, 71% dos trabalhos não teóricos apresentaram foco na compreensão de mercados, indicando a aplicabilidade e usabilidade de seu ferramental.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após elencar os benefícios da interdisciplinaridade e a tendência contrária à especialização, discutiu-se a relevância e o reconhecimento dos aportes da Sociologia para a Administração, notadamente por meio da Nova Sociologia Econômica.

Em seguida, foram analisadas suas contribuições para a produção científica brasileira na Administração, mensurando diversos aspectos de seus aportes nos principais fóruns acadêmicos de gestão brasileiros entre 2006 e 2015. A análise numérica das publicações derivou três tipos de resultados: aqueles que (i) demonstram uma tendência de crescimento e enriquecimento das discussões neste ambiente, (ii) os achados que demonstram que os trabalhos que vêm recorrendo à Nova Sociologia Econômica possuem perfil de publicação semelhante ao de outras disciplinas da Administração e, por fim, (iii) foram identificados alguns aspectos que merecem atenção.

Diversas observações sugerem um futuro construtivo para o tema avaliado. A presença da disciplina nos principais fóruns de discussão vem crescendo. Verificou-se uma expansão de 33% no volume (ajustado) de trabalhos entre os quinquênios de 2006-10 e 2011-15, puxado pela elevação de 110% no número (ajustado) de artigos em periódicos (de 10, para 21) e do crescimento de 2,5 vezes no número de revistas que veiculam os artigos do levantamento.

A materialização do crescente interesse também foi observada na elevação do número de autores ativos. O número de indivíduos (sem dupla contagem) expandiu 31% entre os quinquênios, fato especialmente importante para fomentar sua perenidade e seu crescimento, em vista da baixa institucionalização das pesquisas neste campo e da grande dependência nos indivíduos.

Da mesma forma, o número de instituições de ensino superior que abrigaram pesquisadores ativos cresceu 15%. Além disso, destaca-se o fato que as oito universidades ativas simultaneamente nos dois períodos (e que tendem a apresentar pesquisas perenes e, de melhor qualidade) expandiram sua produção acadêmica em 80% (ajustado).

O nível de colaboração autoral floresceu. Houve um acréscimo de 39% no número médio de pesquisadores para cada artigo de periódico (de 1,6 para, 2,3) e o percentual de artigos multiautorais elevou-se de 53% para 81% no segundo quinquênio.

Observou-se também que os trabalhos que recorrem ao campo apresentam perfis similares a outras disciplinas da Administração. Sua distribuição de gêneros, número de autores por trabalho, número de trabalhos publicados por um mesmo autor, a contribuição da

produção acadêmica das dez instituições mais prolíficas e a contribuição das regiões geográficas são algumas das avaliações realizadas que indicaram que o perfil de publicação analisado é similar ao notado em outras disciplinas.

As três observações remanescentes merecem serem monitoradas. O pequeno número de instituições de ensino que possuíram pesquisadores publicando simultaneamente nos dois quinquênios (apenas oito universidades/17% do total) chamou atenção.

Foi observada também uma situação que aparenta falta de institucionalização na promoção de pesquisas do tema. O incentivo e o motor das pesquisas em Nova Sociologia Econômica parecem ser os pesquisadores. Não haveria uma promoção institucional forte. Os cursos não incentivariam e estimulam a formação na área e a produção científica estaria nas mãos de pesquisadores com aptidão para tal.

Quando a universidade perde seus pesquisadores, parece não haver renovação ou substituição, ou seja, a produção científica que se utiliza da disciplina cessa na universidade de origem (local de onde o pesquisador saiu). Se, por um lado, isso demonstra características de um campo ainda em constituição, por outro oferece um vasto campo para semear sua substancial expansão.

Outro aspecto que chama atenção é que quatro das seis instituições com maior volume de publicações (UFRGS, PUC-MG, UP e UFSJ) desempenharam um papel coadjuvante na formação de pesquisadores. Elas mais absorveram do que conferiram títulos a pesquisadores ativos no tema, sublinhando a importância da atração de talentos na produção de pesquisa. Por sua vez, a USP foi a instituição que mais conferiu títulos a pesquisadores que recorrem ao tema. Entretanto, ela apresentou um baixo nível de retenção. Foram publicados apenas dois trabalhos de pesquisadores vinculados a ela e, atualmente, a universidade conta com apenas um pesquisador vinculado (dentre os 69 indivíduos), a despeito de ter formado 16 indivíduos ativos no tema.

A rede de pesquisadores que utiliza a disciplina apresenta poucas conexões autorais. Contando com uma densidade de 2,4%, o pesquisador médio publicou com apenas 0,9 indivíduos diferentes, inibindo melhores trocas, profundidade e evolução. São observados diversos pequenos grupos desconectados entre si. Apenas um se destaca – justamente o que possui mais pesquisadores envolvidos. Ele possui formato de estrela, com a pesquisadora Mariana Baldi (administradora, atualmente ligada ao departamento de Administração da UFRGS) no centro, intermediando nove pesquisadores. Ela sobressai por contribuir proporcionalmente para 9% da produção analisada e sua constelação de pesquisadores



contribuiu com 12% da produção, constituindo um grupo que produziu um quinto dos trabalhos analisados.

No que tange à formação acadêmica dos autores que recorrem à Nova Sociologia Econômica, o perfil de gestão dominou a gênese profissional. Administradores, economistas e pesquisadores com formação correlata contribuíram com 64% dos trabalhos analisados.

Uma característica do grupo de autores com dois ou mais trabalhos (e que vem atuando mais ativamente no campo) merece destaque. A última titulação acadêmica dos 14 autores com dois ou mais trabalhos que, estiveram presentes em 27 dos 49 estudos, e que contribuíram proporcionalmente com 41% da produção no decênio, é igualmente dividida entre a formação em Gestão e em Ciências Sociais – reforçando a interdisciplinaridade do tema e sublinhando os aportes realizados pelos cientistas sociais na área de gestão.

Outro aspecto que reforça o profundo diálogo de administradores com o tema é a relação de cinco em seis autores possuírem ao menos um título em Administração. Sua ascendência é tamanha que, dos 14 indivíduos com pelo menos um título em Sociologia ou Antropologia, 11 também possuem títulos em Administração, pontuando a formação interdisciplinar e mostrando a pequena inserção de cientistas sociais “puros” neste ambiente.

Apesar de os administradores contribuírem mais em valor absoluto, a produtividade per capita dos cientistas sociais merece destaque. Pesquisadores com maior titulação relacionada às Ciências Sociais são apenas 16% dos indivíduos, mas contribuíram com 28% da produção – resultando em uma produtividade que é o dobro da realizada pelos pesquisadores com formação em gestão. Além disso, estes indivíduos tiveram um papel central na perenidade e no amadurecimento do campo, representando quase metade (43%; 6 dos 14 pesquisadores) do grupo que publicou dois ou mais artigos.

A grande participação de pesquisadores ligados a departamentos de Administração promovendo pesquisas que se utilizam da Nova Sociologia Econômica também merece destaque. Quatro quintos (82%) dos pesquisadores estavam ligados a esta área acadêmica no momento da publicação de seus trabalhos, sugerindo que a Nova Sociologia Econômica faz importantes contribuições e apresenta grandes atrativos para a Administração. Além disso, infere-se que esta área vem abrigando diversos cientistas sociais ativos no tema.

O valor do campo também ficou evidente na avaliação das problemáticas tratadas nos 49 trabalhos. Trabalhos que utilizam elementos da Nova Sociologia Econômica para explicar ou analisar o desempenho organizacional representam 31% do levantamento, ligeiramente acima de seu uso para analisar mercados (29% do total). Em seguida vem a discussão de

Colaboração e Cooperação com 18%, os estudos teóricos com 14%, fechando com os trabalhos alocados na categoria de análise organizacional (8%).

Todas as pesquisas trazem contribuições da Nova Sociologia Econômica para disciplinas de Administração, especialmente para a Teoria Organizacional, Empreendedorismo, Estratégia e Inovação, sublinhando fortes elementos de interdisciplinaridade. O protagonismo e o centro de suas contribuições ficam evidentes ao observar a importância do conceito de redes, presente em 88% dos trabalhos empíricos.

Observou-se também a publicação de diversos trabalhos que incorporam o debate da Sociologia Econômica implicitamente em suas pesquisas, discutindo-se aspectos relacionados a confiança, reciprocidade, cooperação, redes e reputação mas, que não foram inseridos no levantamento por não atenderem ao critério de identificação. Assim, o universo que o tema vem iluminando é maior que o discutido neste estudo.

Os pesquisadores acessando a Nova Sociologia Econômica vêm utilizando seus conceitos em funções centrais da Administração, servindo de meio para analisar o desempenho organizacional e mercados, dentre outras funções. Sua aplicabilidade, capacidade de oferecer respostas precisas e coerentes também merece destaque. Ela foi central nas pesquisas, permitindo uma melhor compreensão dos aspectos abordados.

A notável participação de administradores, dos departamentos de Administração, a menor presença, porém maior produtividade de seus pares cientistas sociais suscitam curiosidade e abrem caminho para novas pesquisas que investiguem tais causas. Analogamente, abre-se outra janela para realizar um estudo similar, da inserção de administradores publicando pesquisas que fazem uso da Nova Sociologia Econômica em periódicos das Ciências Sociais. Por fim, deixa-se uma provocação para que pesquisas futuras validem a impressão da não institucionalização da pesquisa que recorre a conceitos da Nova Sociologia Econômica no Brasil, bem como para buscar suas causas.

Por fim, além das crescentes contribuições da Nova Sociologia Econômica no mundo, as observações realizadas nesta pesquisa mostram que o campo vem desempenhando um importante papel no avanço da gestão no Brasil. Uma série de indicadores sugerem a elevação do interesse em vista de sua capacidade de oferecer melhores respostas para os objetos de pesquisa. A análise indica que o futuro guarda um caminho promissor para a disciplina no campo brasileiro de gestão.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. Anticapitalismo e inserção social dos mercados. **Tempo social**, USP, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 65-87, jun. 2009.

\_\_\_\_\_. Entre Deus e o diabo: mercados e interação humana nas ciências sociais. **Tempo Social**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 35-64, nov. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20702004000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702004000200002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 ago. 2016.

ANPAD. **Sobre a ANPAD** – Apresentação. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/~anpad/sobre.php>>. Acesso em: 10 set. 2016.

BALDI, M.; FREIRE, A. C. Estratégia inovativa na carcinicultura potiguar: assimetrias de poder e implicações para a geração de políticas de inovação. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 147-71, set.-dez. 2012.

\_\_\_\_\_; LOPES, F. Primar orgânica: inovação em tempos de crise. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 6, n. 3 p. 1-16, set. 2008.

\_\_\_\_\_; VIEIRA, M. M. F. Calçado do vale: imersão social e redes interorganizacionais. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, [S.l.], v. 46, n. 3, p. 16-27, jan. 2006. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/37192>>. Acesso em: 1º out. 2016.

BARATTER, M. A.; FERREIRA, J. M.; COSTA, M. C. Empreendedorismo institucional: considerações sobre imersão e mecanismo da teorização. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 33., São Paulo (SP), 2009.

BERTERO, C. O.; VASCONCELOS, F. C.; BINDER, M. P. Estratégia empresarial: a produção científica brasileira entre 1991 e 2002. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 48-63, out./dez. 2003.

\_\_\_\_\_. et al. Produção científica brasileira em administração na década de 2000. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 53, n. 1, p.12-20, jan.-fev. 2013.

BEZERRA, M. A.; BORINI, F. M. O impacto conjunto do ambiente institucional e da imersão nas redes externas na transferência reversa de capacidades tecnológicas em multinacionais brasileiras. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 38., Rio de Janeiro (RJ), 2014.

BEZERRA FILHO, R.; BALDI, M.; SOUZA, I. I. de L. As relações entre a universidade, o governo e o setor produtivo no desenvolvimento tecnológico do setor da carcinicultura do Rio Grande do Norte: uma análise a partir das perspectivas da imersão social e da dependência de recursos. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 33., São Paulo (SP), 2009.

\_\_\_\_\_ et al. As relações da tríplice hélice no setor de confecções do agreste de Pernambuco: uma análise a partir das perspectivas da imersão social e da dependência de recursos. In: SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 25., Brasília (DF), 2008.

BORGES, C.; FILION, L. J. Afiliação, imersão e preparação: mecanismos de contribuição do processo de incubação para o desenvolvimento do capital social dos empreendedores acadêmicos. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 35., Rio de Janeiro (RJ), 2011.

BRAGA, L.; MATTOS, P. L. C. L. de; SOUZA, B. C. de. Formação de redes de consultoria organizacional: o lugar especial dos fatores relacionais. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 1-17, dez. 2008.

BRUUN, H.; LANGLAIS, R.; JANASIK, N. Knowledge networking: a conceptual framework and typology. **VEST: Journal for Science and Technology Studies**, v. 18, n. 3-4, p. 73-104, 2005.

CABRAL, E. H. S.; MUZY, P. Os valores e o valor da moeda: hipóteses sobre a comensurabilidade e a monetarização do impacto de projetos sociais. /Values and the value of money: hypotheses on the commensurability and monetization of the impact of social projects. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 12, n. 2, p. 339-56, abr.-jun. 2014.

CALDAS, M. P. Apresentação do Fórum Desenvolvimento de Teoria. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 65-8, jul.-set. 2003.

CÁRDENAS, L. Q.; LOPES, F. D.; BALDI, M. Arranjos cooperativos sob a ótica da imersão social e da economia dos custos de transação: um estudo de caso. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, São Leopoldo (RS), v. 8, n. 3, p. 204-19, out.-dez. 2011.

CARRUTHERS, B.G. Historical sociology and the economy: actors, networks, and context. In: ADAMS, J.; CLEMENS, E. S.; ORLOFF, A. S. (Eds.): **Remaking Modernity**. Politics, history and sociology. Durham (UK): Duke University Press, 2005.

CASTRO, E. A. B. de; PIRES, I. P.; COSTA, M. A. B. Levantamento da produção científica nacional em logística reversa: análise no período de 2005 a 2013. **Desafio Online**, v. 1, n.1, p. 93-108, 2015.

CASTRO, R. B. de; BALDI, M. A inovação no pólo joalheiro de Belém: uma análise a partir do mecanismo de imersão estrutural. **CADERNOS EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 492-513, set. 2010.

CAVALCANTI, B. S. 100 anos de jornada: a rica trajetória intelectual de Alberto Guerreiro Ramos. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 13, n. Edição Especial, p. 547-549, 2015.

CEZARINO, L. O.; CORRÊA, H. L. Interdisciplinaridade no Ensino em Administração: Visão de Especialistas e Coordenadores de Cursos de Graduação. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 4, p. 751-784, 2015.

- CUNNINGHAM, R. (Ed.) **Interdisciplinarity and the Organization of Knowledge in Europe**. A Conference Organised by the Academia Europaea. Cambridge, September 24-26, 1997. Luxembourg: Office for Official Publication of the European Communities, 1997.
- DEQUECH, D. Instituições e a relação entre economia e sociologia. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 599-619, set. 2011.
- DOBBIN, F. Economic Sociology. In: BRYANT, C. D.; PECK, D. L. (Org.) **Twenty-first century sociology: a reference handbook**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2007. p. 319-31.
- DUARTE, E.; CARDOZO, M. A.; VICENTE, E. F. R. Governança: uma investigação da produção científica brasileira no período de 2000 a 2009. **Contabilidade, gestão e governança**, v. 15, n. 1, p. 115-27, 2012.
- FERREIRA, J. M. C. Atualidade da construção do objeto científico da sociologia econômica. **RAE-eletrônica**, v. 6, n. 1, art. 9, p. 1-22, 2007.
- FISCHER, T. M. D. Difusão do conhecimento sobre organizações e gestão no Brasil: seis propostas de ensino para o decênio 2000/2010. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, ed. especial, p. 123-39, 2001.
- FLIGSTEIN, N. Habilidade social e a teoria dos campos. **Revista de Administração de Empresas**, v. 47, n. 2, p. 61-80, abr.-jun. 2007.
- FRODEMAN R.; MITCHAM, C. New directions in interdisciplinarity: Broad, deep, and critical. **Bulletin of Science, Technology & Society**, v. 27, n. 6, p. 506-14, 2007.
- GNYAWALI, D.; MADHAVAN, R. Cooperative networks and competitive dynamics: a structural embeddedness perspective. **Academy of Management Review**, v. 26, n. 3, p. 431-45, 2001.
- GARCIA-PARPET, M. Dinâmica de mercado e trajetória de produtores frente ao sistema de classificação de vinhos. **Revista de Administração de Empresas**, v. 47, n. 2, p. 26-36, 2007.
- GIGLIO, E. M.; ONUSIC, L. M.; SILVA, W. M. Determinantes sociais da rede de colaboração entre pesquisadores de Finanças no Brasil. **Desenvolvimento em Questão**, v. 13, n. 30, p. 24-59, abr.-jun. 2015.
- GOMES, G. et al. Produção científica de cultura organizacional sob a ótica das redes sociais no período de 2006-2010: análise nos periódicos de alto impacto brasileiros. **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 13, n. 2, 2014.
- GRANOVETTER, M. Ação econômica e estrutura social: o problema da imersão. **RAE eletrônica**, v. 6, n. 1, p. 1-41, jan.-jun. 2007.
- \_\_\_\_\_. Economic action and social structure: the problem of embeddedness. **American Journal of Sociology**, v. 91, n. 3, p. 481-510, Nov., 1985.

\_\_\_\_\_. The old and the new economic sociology: A history and an agenda. In: FRIEDLAND, R.; ROBERTSON, A. F. (Orgs.). **Beyond the marketplace: rethinking economy and society**. New York: Aldine de Gruyter, 1990.

\_\_\_\_\_. Problems of explanation in economic sociology. In: NOHRIA, N.; ECCLES, R. (Eds.). **Networks and organizations: structure, form and action**. Boston, MA: Harvard Business School Press, 1992. p. 25-56.

\_\_\_\_\_. The strength of weak ties. **American Journal of Sociology**, v. 78, n. 6, p.1.360-80, May 1973.

\_\_\_\_\_. The strength of weak ties: A network theory revisited. **Sociological theory**, n. 1, v. p. 201-33, 1983.

GUARIDO FILHO, E. R.; MACHADO-DA-SILVA, C. L. O desenvolvimento da teoria institucional no campo de estudos organizacionais no Brasil. **Cadernos EBAPE. BR**, n. 2, p. 278-301, abr.-jun. 2010.

GUILLÉN, M.F. et al. The revival of economic sociology. In: \_\_\_\_\_ (Eds.). **The new economic sociology**. Developments in an Emerging Field. New York: Russell Sage Foundation, 2002.

GUIMARÃES, T. A. et al. A rede de programas de pós-graduação em administração no Brasil: análise de relações acadêmicas e atributos de programas. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 564-82, 2009.

HIRSCH, P.; MICHAELS, S.; FRIEDMAN, R. Clean models versus dirty hands: why economics is different from sociology. In: ZUKIN, S.; DiMAGGIO, P. (Eds.). **Structures of Capital: the social organization of the economy**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

HUUTONIEMI, K. **Interdisciplinary accountability in the evaluation of research proposals: Prospects for academic quality control across disciplinary boundaries**. 2012. 74 pages. Academic dissertation (Social Research ) – Department of Social Research – University of Helsinki, Helsinki (Finland), 2012.

KLEIN, J. T. **Crossing Boundaries: knowledge, disciplinarity and interdisciplinarity**. Charlottesville, VA: University Press of Virginia, 1996.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinarity: history, theory and practice**. Detroit: Wayne state university press, 1990.

KRIPPNER, G. R.; ALVAREZ, A. S. Embeddedness and the Intellectual Projects of Economic Sociology. **Annual Review of Sociology**, v. 33, p. 219-40, 2007.

LATTUCA, L. R. **Creating interdisciplinarity: interdisciplinary research and teaching among college and university faculty**. Nashville, TN: Vanderbilt University Press, 2001.

LEAL, R. P. C.; ALMEIDA, V. S.; BORTOLON, P. M. Brazilian scientific production in finance in the period 2000-2010. **Revista de Administração de Empresas**, v. 53, n. 1, p. 46-55, jan.-fev. 2013.

LAZZARINI, S. G. **Capitalismo de laços**: os donos do Brasil e suas conexões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LÉVESQUE, B. Contribuição da nova sociologia econômica para repensar a economia no sentido do desenvolvimento sustentável. **Revista de Administração de Empresas**, v. 47, n. 2, p. 49-60, 2007.

\_\_\_\_\_; BOURQUE, G.; FORGUES, É. **La nouvelle sociologie économique**. Paris: Desclée de Brouwer, 2001.

LOPES, F. D.; BALDI, M. Estratégia como contexto interfirma – uma análise a partir da imersão social e da teoria institucional no setor de carcinicultura norte-rio-grandense. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 210-42, 2013.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. CÁRDENAS, L. Q. Parceria no agronegócio da carcinicultura na perspectiva da imersão estrutural – o caso da Camanor Produtos Marinhos LTDA. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, São Leopoldo (RS), v. 5, n. 2, p. 96-108, maio-jun.2008.

LOPES JUNIOR, E. As potencialidades analíticas da nova sociologia econômica. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 39-62, jun. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69922002000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922002000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 ago. 2016.

LOURENÇO, C. D. D. S. et al. Produção científica brasileira sobre ensino de administração: 1997-2010. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 1, p. 4-22, jan.-mar. 2012.

MACHADO, D. S.; NASCIMENTO, M. R do. A utilização do termo imersão social nas pesquisas em administração. **Caderno de Administração**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 54-61, 2012.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; CUNHA, V. C.; AMBONI, N. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil. In: ENANPAD, 14., 1990, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Anpad, 1990. p. 11-28.

MACIEL, C. O.; TAFFAREL, M.; CAMARGO, C. Embeddedness estrutural e espacial em redes estratégicas: efeitos atitudinais no nível das díades. **RAM - Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 166-90, maio-jun. 2014.

\_\_\_\_\_. MACHADO-DA-SILVA, C. L. Práxis e imersão social em uma rede de organizações religiosas. In: ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA, 3., Salvador ( BA), 2008.

MADSBJERG, C.; RASMUSSEN, M. **The moment of clarity**: using the human sciences to solve your toughest business problems. Boston: Harvard Business Review Press, 2014.

MAGALHÃES, R. S. A "masculinização" da produção de leite. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 47, n. 1, p. 275-99, 2009.

\_\_\_\_\_. Habilidades sociais no mercado de leite. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 15-25, 2007.

MARTES, A. C. B. et al. Fórum-Sociologia Econômica. **RAE-eletrônica**, v. 6, n. 1, p. 4, 2007.

MAZZON, J. A.; HERNANDEZ, J. M. Produção científica brasileira em Marketing no período 2000-2009. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 67-80, jan.-fev. 2013.

MEIRELLES, D. S. e. Teorias de mercado e regulação: por que os mercados e o governo falham? **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 644-60, dez. 2010.

MIRANDA, B. V.; SAES, M. S. M. Indo além do economizing: o papel das redes sociais na apropriação de valor em relações cooperativas. **RAM - Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 12, n. 6, p. 28-48, dez.2011.

MÜLLER, C. A. S.; SIENA, O.; SILVA, N.Q. A. Arranjos socioeconômicos em reservas extrativistas: sustentabilidade sob a análise institucional da sociologia econômica. In: SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 27., Salvador(BA), **Anais...** Salvador (BA), 2012.

MUNDO NETO, M. A lógica financeira e o espaço do transporte aéreo comercial brasileiro. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 18, n. 2, p. 311-24, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-530X2011000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2011000200007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 out. 2016.

NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES. **Facilitating interdisciplinary research**. Washington, DC: National Academies Press, 2005.

NELSON, R. E.; PIMENTEL, T. D. Uma perspectiva weberiana para a governança de empresas familiares: notas a partir de um estudo com empresas longevas. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 22, n. 75, p. 539-60, dez. 2015.

PALMA, R.; TRUZZI, O. M. S. As articulações entre intimidade e trabalho: a construção social de um mercado de trabalho livre no oeste paulista cafeeiro. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 14, n. 30, p. 224-51, ago. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-45222012000200008>>. Acesso em: 04 set. 2016.

POLANYI, K. **The Great Transformation**. Boston: Beacon Hill, 1944.

PORTER, A.; RAFOLS, I. Is science becoming more interdisciplinary? Measuring and mapping six research fields over time. **Scientometrics**, v. 81, n. 3, p. 719-45, 2009.



ROSSONI, L. Agência e redes mundos pequenos: uma análise multinível da produtividade acadêmica. **RAM - Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 200-35, jan.-fev. 2014.

\_\_\_\_\_. et al. Cooperação, estratificação e perfil da pesquisa em estratégia no Brasil. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 9, n. 2, p. 181-97, jul.-dez. 2010.

\_\_\_\_\_. et al. Imersão social na cadeia de suprimentos e seu efeito paradoxal no desempenho operacional. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 54, n. 4, p. 429-44, ago. 2014.

\_\_\_\_\_.; GRAEML, A. L. A. Influência da imersão institucional e regional na cooperação entre pesquisadores do campo da administração da informação do Brasil. In: ENADI, 2., Recife (PE), 2009. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2009.

SÁ, K. A. C. B. Descomoditização da cultura e construção de identidades culturais de destinos turísticos: uma reflexão a luz do mecanismo estrutural de imersão social no contexto da pós-modernidade. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD, 6., Florianópolis (SC), 2010.

SACOMANO NETO, M.; TRUZZI, O.; KIRSCHBAUM, C. Isomorfismo e controle institucional em uma planta modular da indústria automobilística. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 15, n. 49, p. 524-44, out.-dez. 2013.

SANTANA, W.G.P.; GOMES, A. F. Por uma convivência (não tão) harmônica entre paradigmas nos estudos organizacionais. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - ENANPAD, 31., 2007, **Anais...** Rio de Janeiro, 2007.

SCARPIN, M. R. S.; GOMES, G.; MACHADO, D. P. P. N. Produção científica sobre inovação em periódicos de alto impacto – 2006/2010: uma análise sob a ótica das redes sociais. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 35., Rio de Janeiro, RJ, 2011. **Anais...** Rio de Janeiro: Anpad, 2011.

SCHRÖDER, L.; MELLO, R. B. Relacionamento entre empresa e stakeholders: um estudo de caso no setor eletroeletrônico. **Revista de Administração e Inovação**, USP/São Paulo, v. 8, n. 1, art. 129, p. 148-68, 2011.

SCOTT, J. **Social network analysis: a handbook**. 2. ed. London: Sage Publications, 2000.

SERVA, M. A. Contribuições da sociologia econômica à teoria das organizações. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 106-22, jan.-jun. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69922002000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922002000100007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 02 out. 2016.

\_\_\_\_\_.; ANDION, C. Teoria das organizações e a nova sociologia econômica: um diálogo interdisciplinar. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 10-21, jun. 2006.

SILVA, G. M.; NEVES, J. A. B. Coletividade e iniciativas empreendedoras locais no desenvolvimento de um mercado tradicional municipal. **Organizações & Sociedade**, v. 20, n. 65, p. 341-59, 2013.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Divisão do trabalho social e arranjos produtivos locais: reflexos econômicos de efeitos morais de redes interorganizacionais. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 202-28, fev. 2013.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Imersão de interesses econômicos em relações sociais: redes e centralidade de atores em um mercado municipal. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 34., Rio de Janeiro (RJ), 2010.

SMELSER, N. J.; SWEDBERG, R. (Eds.). **The handbook of economic sociology**. Princeton: Princeton university press, 2010.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. The sociological perspective on the economy, 1994. In: \_\_\_\_\_. (Eds.). **The Handbook of Economic Sociology**. Princeton: Princeton University Press, 2005.

STEINER, P. **A sociologia econômica**. São Paulo: Atlas, 2006.

SWEDBERG, R. **Principles of economic sociology**. Princeton: Princeton University Press, 2007.

\_\_\_\_\_. What has been accomplished in New Economic Sociology and where is it heading? **European Journal of Sociology**, v. 45, n. 3, p. 317-30, 2004.

\_\_\_\_\_; GRANOVETTER, M. Introduction. In: GRANOVETTER, M.; SWEDBERG, R. (Eds.). **The sociology of economic life**. Princeton: Princeton University Press, 1992.

\_\_\_\_\_; HIMMELSTRAND, U.; BRULIN, G. The paradigm of economic sociology. In: ZUKIN, S.; DiMAGGIO, P. (Eds.) **Structures of Capital**. The Social Organization of the economy. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TONELLI, M. et al. O mapa da partilha: análise das áreas de comportamento organizacional e Gestão de Pessoas antes e depois da cisão da área de recursos humanos no Enanpad, 1991-2003. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - ENANPAD, 21., 2004. **Anais...** Anpad, Curitiba, 2004.

TRUZZI, O. M. S.; SACOMANO NETO, M. Economia e empreendedorismo étnico: balanço histórico da experiência paulista. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 1-12, abr.-jun. 2007.

VALE, G. M. V. Fatores condicionantes do empreendedorismo: redes sociais ou classes sociais? **Organizações & Sociedade**, v. 22, n. 75, p. 583-602, 2015.

\_\_\_\_\_; CORRÊA, V. S. Estrutura social e criação de empresas. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 50, n. 4, p. 432, out-dez. 2015.

\_\_\_\_\_; OLIVEIRA GUIMARÃES, L de. Redes sociais na criação e mortalidade de empresas. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 50, n. 3, p. 325, jul.-set. 2010.

\_\_\_\_\_; SERAFIM, A. C. F.; TEODOSIO, A. S. S. Gênero, imersão e empreendedorismo: sexo frágil, laços fortes? **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 631-49, ago. 2011.

VASCONCELOS, F. C. Estratégias acadêmicas, interdisciplinaridade e os requisitos organizacionais da produção do conhecimento. **Revista de Administração Pública**, v. 46, n. 6, p. 1429-1435, 2012.

VASCONCELOS, G. M. R. de; OLIVEIRA, J. L. de. Imersão social e institucional e capacidades: o setor calçadista de Nova Serrana. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 52, n. 5, p. 531-45, out. 2012.

VENSON, A. B. S. et al. Relacionamentos interorganizacionais e desempenho: uma aplicação prática na rede da construção civil no Balneário Aço. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 10, n. 1, art. 116, p. 115-36, jan.-mar. 2011.

VIANA, F. L. E; BALDI, M. Contribuições da teoria de redes à gestão da cadeia de suprimento. In: ENCONTRO DA ANPAD, 32., Rio de Janeiro, 2008.

VIEIRA, F. G. D. Narciso sem espelho: a publicação brasileira de marketing. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 81-90, jan.-mar. 2003.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network analysis: methods and applications**. New York: Cambridge Press, 1994.

WRONG, D. The oversocialized conception of man in modern sociology. **American Sociological Review**, v. 26, n. 2, p. 183-93, Apr. 1961.

ZAFIROVSKI, M. **Exchange, action, and social structure: elements of economic sociology**. Westport (Connecticut – USA): Greenwood Publishing Group, 2001.

## APÊNDICE – TRABALHOS ANALISADOS

**Tabela 8: Trabalhos analisados (1/3)**

Título	Autor 1	Autor 2	Autor 3	Autor 4	Autor 5	Periódico	Ano
Calçado do Vale: imersão social e redes interorganizacionais	Mariana Baldi	Marcelo Milano Falcão Vieira				RAE	2006
Teoria das organizações e a nova sociologia econômica: um diálogo interdisciplinar	Maurício Serva	Carolina Andion				RAE	2006
Ação econômica e estrutura social: o problema da imersão	Mark Granovetter					RAE	2007
Atualidade da construção do objeto científico da sociologia econômica	José Maria Carvalho Ferreira					RAE	2007
Contribuição da nova sociologia econômica para repensar a economia no sentido do desenvolvimento sustentável	Benoît Lévesque					RAE	2007
Dinâmica de mercado e trajetória de produtores em face do sistema de classificação de vinhos	Marie-France Garcia-Parpet					RAE	2007
Economia e empreendedorismo étnico: balanço histórico da experiência paulista	Oswaldo Mário Serra Truzzi	Mário Sacomano Neto				RAE	2007
Habilidade social e a teoria dos campos	Neil Fligstein					RAE	2007
Habilidades sociais no mercado de leite	Reginaldo Sales Magalhães					RAE	2007
As Relações da Tríplice Hélice no Setor de Confeções do Agreste de Pernambuco: Uma Análise a Partir das Perspectivas da Imersão Social e da Dependência de Recursos	Roosevelt Bezerra Filho	Iêda Isabella de Lira Souza	Mariana Baldi	Helano Diogenes Pinheiro		Anais Anpad	2008
Contribuições da Teoria de Redes à Gestão da Cadeia de Suprimento	Fernando Luiz Emerenciano Viana	Mariana Baldi				Anais Anpad	2008
Práxis e Imersão Social em uma Rede de Organizações Religiosas	Cristiano de Oliveira Maciel	Clóvis L. Machado-da-Silva				Anais Anpad	2008
Parceria no agronegócio da carcinicultura na perspectiva da imersão estrutural: o caso da Camanor Produtos Marinhos LTDA	Fernando Dias Lopes	Mariana Baldi	Leonardo Querido Cárdenas			Base	2008
Formação de Redes de Consultoria Organizacional: o lugar especial dos fatores relacionais	Laura Braga	Pedro Lincoln Carneiro Leão de	Bruno Campello de Souza			Cadernos EBAPE.BR	2008
Primar Orgânica - inovação em tempos de crise	Mariana Baldi	Fernando Dias Lopes				Cadernos EBAPE.BR	2008
A Influência da Imersão Institucional e Regional na Cooperação entre Pesquisadores do Campo da Administração da Informação do Brasil	Luciano Rossoni	Alexandre Reis Graeml				Anais Anpad	2009
As Relações entre a Universidade, o Governo e o Setor Produtivo no Desenvolvimento Tecnológico do Setor da Carcinicultura do Rio Grande do Norte: Uma Análise a Partir das Perspectivas da Imersão Social e da Dependência de Recursos	Roosevelt Bezerra Filho	Mariana Baldi	Iêda Isabella de Lira Souza			Anais Anpad	2009

Fonte: Elaboração do autor

**Tabela 9: Trabalhos analisados (2/3)**

Título	Autor 1	Autor 2	Autor 3	Autor 4	Autor 5	Periódico	Ano
Empreendedorismo Institucional: Considerações Sobre Imersão e Mecanismo da Teorização	Marystela Assis Baratter	Jane Mendes Ferreira	Mayla Cristina Costa			Anais Anpad	2009
A "masculinização" da produção de leite	Reginaldo Sales Magalhães					Revista de Economia e Sociologia Rural	2009
Descommoditização da Cultura e Construção de Identidades Culturais de Destinos Turísticos: uma Reflexão a Luz do Mecanismo Estrutural de Imersão Social no Contexto da Pós-Modernidade	Karen Ann Câmara Bezerra Sá					Anais Anpad	2010
Imersão de Interesses Econômicos em Relações Sociais: Redes e Centralidade de Atores em um Mercado Municipal	Gustavo Melo Silva	Jorge Alexandre Barbosa Neves				Anais Anpad	2010
A inovação no Pólo Joalheiro de Belém: uma análise a partir do mecanismo de imersão estrutural	Renato Brito de Castro	Mariana Baldi				Cadernos EBAPE.BR	2010
O desenvolvimento da teoria institucional no campo de estudos organizacionais no Brasil	Edson Ronaldo Guarido Filho	Clóvis L. Machado-da-Silva				Cadernos EBAPE.BR	2010
Teorias de mercado e regulação: por que os mercados e o governo falham?	Dimária Silva Meirelles					Cadernos EBAPE.BR	2010
Redes sociais na criação e mortalidade de empresas	Gláucia Maria Vasconcellos Vale	Liliane Guimarães Oliveira				RAE	2010
Afiliação, Imersão e Preparação: Mecanismos de Contribuição do Processo de Incubação para o Desenvolvimento do Capital Social dos Empreendedores Acadêmicos	Cândido Borges	Louis Jacques Filion				Anais Anpad	2011
Arranjos cooperativos sob a ótica da imersão social e da economia dos custos de transação: um estudo de caso	Leonardo Querido Cárdenas	Fernando Dias Lopes	Mariana Baldi			Base	2011
Instituições e a relação entre economia e sociologia	David Dequech					Estudos Econômicos	2011
Relacionamentos interorganizacionais e desempenho: uma aplicação prática na rede da construção civil no Balneário Aço	Aline Botelho Schneider Venson	Marcelo Lopes Carneiro	Marcus Vinicius Andrade de Lima	Dioggo Venson	Alex Fabiano Wehrle	Faces	2011
A lógica financeira e o espaço do transporte aéreo comercial Brasileiro	Martin Mundo Neto					Gestão & Produção	2011
Gênero, Imersão e Empreendedorismo: Sexo Frágil, Laços Fortes?	Gláucia Maria Vasconcellos Vale	Ana Carolina Ferreira Serafim	Armando dos Santos de Souza Teodósio			RAC	2011
Relacionamento Entre Empresa e Stakeholders: um Estudo de Caso no Setor Eletroeletrônico	Lorena Schröder	Rodrigo Bandeira de Mello				RAI	2011
Indo Além do Economizing: o Papel das Redes Sociais na Apropriação de Valor em Relações Cooperativas	Bruno Varella Miranda	Maria Sylvia Macchione Saes				RAM	2011

Fonte: Elaboração do autor

**Tabela 10: Trabalhos analisados (3/3)**

Título	Autor 1	Autor 2	Autor 3	Autor 4	Autor 5	Periódico	Ano
Arranjos Socioeconômicos em Reservas Extrativistas: Sustentabilidade sob a análise Institucional da Sociologia Econômica	Carlos André da Silva Müller	Osmar Siena	Neima Quele Almeida Silva			Anais Anpad	2012
Imersão social e institucional e capacidades: o setor calçadista de Nova Serrana	Geraldo Magela Rodrigues de Vasconcelos	Janete Lara de Oliveira				RAE	2012
Estratégia inovativa na carcinicultura potiguar: assimetrias de poder e implicações para a geração de políticas de inovação	Mariana Baldi	Ayalla Candido Freire				Revista Iberoamericana de Estratégias	2012
Coletividade e iniciativas empreendedoras locais no desenvolvimento de um mercado tradicional municipal	Gustavo Melo Silva	Jorge Alexandre Barbosa Neves				Organizações & Sociedade	2013
Divisão do trabalho social e arranjos produtivos locais: reflexos econômicos de efeitos morais de redes interorganizacionais	Gustavo Melo Silva	Jorge Alexandre Barbosa Neves				RAM	2013
Estratégia como contexto interfirma - uma análise a partir da imersão social e da teoria institucional no setor de carcinicultura norte-rio-grandense	Fernando Dias Lopes	Mariana Baldi				RAM	2013
Isomorfismo e controle institucional em uma planta modular da indústria automobilística	Mário Sacomano Neto	Oswaldo Mário Serra Truzzi	Charles Kirschbaum			Revista Brasileira de Gestão de Negócios	2013
O Impacto Conjunto do Ambiente Institucional e da Imersão nas Redes Externas na Transferência Reversa de Capacidades Tecnológicas em Multinacionais Brasileiras	Maitê Alves Bezerra	Felipe Mendes Borini				Anais Anpad	2014
Os valores e o valor da moeda: hipóteses sobre a comensurabilidade e a monetarização do impacto de projetos sociais	Eloisa Helena de Souza Cabral	Paulo de Tarso Muzy				Cadernos EBAPE.BR	2014
Imersão Social na Cadeia de Suprimentos e Seu Efeito Paradoxal no Desempenho Operacional	Luciano Rossoni	Guilherme Silveira Martins	Ricardo Silveira Martins	Rebecca Impelizeri Moura da Silveira		RAE	2014
Agência e redes mundos pequenos: uma análise multinível da produtividade acadêmica	Luciano Rossoni					RAM	2014
Embeddedness estrutural e espacial em redes estratégicas: efeitos atitudinais no nível das díades	Cristiano de Oliveira Maciel	Marinês Taffarel	Camila Camargo			RAM	2014
Determinantes sociais da rede de colaboração entre pesquisadores de Finanças no Brasil	Ernesto Michelangelo Giglio	Luciana Massaro Onusic	Wesley Mendes-da-Silva			Desenvolvimento em Questão	2015
Fatores Condicionantes do Empreendedorismo: Redes Sociais ou Classes Sociais?	Gláucia Maria Vasconcellos Vale					Organizações & Sociedade	2015
Uma Perspectiva Weberiana para a Governança de Empresas Familiares: Notas a Partir de um Estudo com Empresas Longevas	Reed Elliot Nelson	Thiago Duarte Pimentel				Organizações & Sociedade	2015
Estrutura social e criação de empresas	Gláucia Maria Vasconcellos Vale	Victor Silva Corrêa				Revista de Administração	2015

Fonte: Elaboração do autor